

Processo para Redução do IVA no Pet Food

Maxipet
FEEDING HAPPINESS

Cronologia do Processo

13/02/2015 – Inauguração Maxipet onde foi abordado a temática (ver discurso em anexo)

4/03/2015 – Criámos a petição online “Redução do IVA no Pet Food (alimentos para animais de companhia)” - <http://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=reducaoivapetfood> (separador petição e comentários)

11/03/2015 – Reunião com o Secretário de Estado da Agricultura e Indústria Alimentar, Dr. Nuno Brito, para justificar detalhadamente o pedido para redução do IVA.

Ficou combinado enviarmos cartas com o pedido e justificação para o Secretário de Estado da Agricultura e Indústria Alimentar; para a Ministra da Agricultura e para o Primeiro Ministro.

16 a 18/03/2015 – Envio das cartas (ver anexos)

1/04/2015 – Confirmação da receção das cartas. Todos responderam o mesmo: encaminharam para o ministério das finanças.

8/04/2015 – Envio de carta explicativa para o Ministério das Finanças

10/04/2015 – 11/04 Envio de Carta para Dr. Vasco Cunha, presidente da comissão da Agricultura e Mar.

20/04/2015 – Receção de resposta do Dr. Vasco Cunha (anexo)

15/05 – Envio de email para o secretário de estado com informação dos custos estimados com a medida de redução do IVA

27/05- Enviámos a petição para a Assembleia da República

23/06 – Presença na AR

DISCURSO DA MAXIPET NA INAUGURAÇÃO DA FÁBRICA DE PET-FOOD

Boa tarde a todos. Chamo-me Luís Guilherme, sou um dos sócios desta nova empresa que hoje é inaugurada. Com a vossa permissão, saúdo:

Sua Excia, a Ministra da Agricultura e do Mar Professora, Dr^a Assunção Cristas que desde a primeira hora se disponibilizou para nos honrar com a sua presença nesta inauguração (muito obrigado por isso).

Sua Excia, Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere Dr. Jacinto Lopes, que nos tem dado todo o apoio para que a Maxipet hoje, seja esta realidade que está perante vós.

Caríssimos parceiros, colaboradores, distintos convidados, minhas senhoras e meus senhores. SEJAM TODOS MUITO BEM-VINDOS E OBRIGADO PELA VOSSA PRESENÇA.

Este projecto começou a ser idealizado há 3 anos, fruto da iniciativa de um grupo de empresários com mais de 30 anos de experiência, no fabrico de alimentos de qualidade para animais, que verificou, que não éramos auto-suficientes no abastecimento do nosso mercado, de produtos de primeiro preço, e que não existia concorrência interna às marcas que se comercializam habitualmente em todas as pet-shops e clínicas veterinárias.

No estudo de mercado que fizemos, nos diversos contactos que tivemos com donos de pet-shops, com a Grande Distribuição, Clínicas Veterinárias, com grandes distribuidores por todo o País, sempre recebemos palavras de incentivo, achando que este projecto fazia falta a Portugal, pois em quase todos os outros países europeus existem projectos locais semelhantes e com bastante sucesso, não dependendo apenas daquelas marcas que estão em todo o lado, incluindo a internet.

A materialização deste sonho hoje, foi o resultado do árduo trabalho de muita gente nestes últimos 3 anos a quem deixo os meus agradecimentos.

Hoje a Maxipet é uma realidade e ambicionamos não ficar por aqui e podermos realizar outros investimentos complementares ao nosso negócio, nomeadamente aquacultura, húmidos ou snacks, criar mais postos de trabalho, fazer a economia crescer, assim os Portugueses nos queiram dar a sua preferência na hora de comprarem. Serão os consumidores finais, os donos de cães e gatos, com a sua exigência de quererem comprar produtos portugueses de qualidade, que farão a nossa empresa prosperar e começar a ver-se nos principais pontos de venda destes produtos. Estamos ávidos de esgotar a nossa capacidade produtiva e fazer novos investimentos, assim o mercado o queira. Queremos rapidamente começar a trabalhar em 3 turnos e contratar novos colaboradores. Não queremos ficar por aqui. Neste momento, em que arrancamos do zero, dispomos de 10 colaboradores, sendo 6 licenciados e 4 com o 12º ano, com uma média de idades bastante baixa. Não investimos apenas nas tecnologias, investimos, e muito, nas pessoas, na sua formação, preparando a empresa para o futuro.

Hoje nasce a nossa filha, a primeira empresa portuguesa a apostar em gamas premium e superpremium, num mercado muito competitivo, onde predominam as grandes multinacionais do sector, presentes em todo o Mundo. Sabemos que é uma aposta arriscada de David contra Golias, mas são desafios destes que me motivam e a todos os nossos colaboradores.

Temos recebido tantas mensagens de incentivo, principalmente no nosso facebook. A expectativa está elevada e não os iremos desiludir.

Como muitos de vós, também tenho animais de companhia, e também a mim, me custa desembolsar tantas dezenas de euros para lhes poder dar um alimento de qualidade. Também a mim me custa chegar a uma pet-shop e não encontrar um único alimento produzido em Portugal. Também a mim, me custa, que para os poder alimentar, ter de trazer produtos de tão longe, com os custos ambientais que temos de suportar, com transportes de tão longa distância. Também a mim me custa, estar a adquirir alimentos que não utilizaram produtos portugueses na sua composição, quando as nossas empresas têm dificuldades de escoar os seus, e tantas vezes de qualidade superior àqueles que adquirimos lá fora. Também me custa contribuir para o desenvolvimento de empresas estrangeiras quando o nosso país necessita de apoio às empresas portuguesas.

Aliado ao gosto que tenho pelos animais, lancei-me com os meus sócios neste projecto, para podermos ser uma alternativa a todos aqueles que querem qualidade e que não querem ou não podem pagar tanto por ela. A Maxipet vai ser conhecida como uma empresa inovadora, que irá brevemente começar a colocar no mercado produtos inovadores, de grande qualidade a preços justos e competitivos.

Uma das nossas preocupações será a longevidade dos animais e o seu bem-estar.

Somos uma empresa portuguesa, com sócios portugueses, colaboradores portugueses, que aqui paga os seus impostos, que aqui cria postos de trabalho, que aqui irá adquirir as matérias-primas necessárias para o fabrico dos seus produtos, que irá gerar riqueza direta e indireta para a nossa terra, região e para o nosso País.

Há 2 anos que esta empresa se encontra a dar trabalho a muitas empresas da zona, pois esta empresa, foi construída com mão-de-obra portuguesa, da região e chegámos a ter dezenas de pessoas a trabalhar diariamente, para que hoje possamos estar aqui a comemorar esta importante data para a Maxipet.

Temos produtos de grande qualidade em Portugal, e deixo aqui um repto que o Sr. Presidente da República tem feito ao longo destes últimos anos de crise. Diz assim "Faço um apelo aos portugueses: quando forem fazer compras, escolham os produtos portugueses. Porque, fazendo-o, contribuem para a criação de novos empregos e para o aumento do rendimento dos portugueses. Não esqueçam, portanto, de verificar a etiqueta e preferir aquilo que é português", acrescenta o Sr. Presidente da República.

Temos por detrás da Maxipet, duas grandes empresas, com provas dadas no mercado de pet-food em Portugal, pois são elas que também estiveram ligadas aos restantes projetos existentes no nosso País: a HRV e a JCE. A HRV que construiu a nossa empresa e a JCE que fez a automação. Além de serem 2 empresas portuguesas, a sua competência com largas dezenas de anos no sector de pet-food, garantem-nos o sucesso deste projecto.

Uma das maiores empresas do mundo a Fansum, que comercializa equipamentos para todo o mundo, incluindo para a Europa, também se aliou ao nosso projecto, colocando aqui tudo o que de melhor tem.

O elevado investimento que fizemos em tecnologia de ponta de última geração, fará da Maxipet, uma empresa competitiva, onde a redução dos custos energéticos será uma realidade. Toda a empresa foi construída para consumir o mínimo de energia possível, com equipamentos de baixos custos energéticos e com uma caldeira de biomassa, abastecida com pellets da região. Também a indústria da madeira local, será beneficiada com este nosso projecto.

Temos alguns equipamentos inovadores, na nossa indústria de pet-food em Portugal, que nos possibilitará fazer a diferença, principalmente nas gamas premium e superpremium, onde iremos ser pioneiros em Portugal na introdução de carne fresca, nesses alimentos, tão apreciada pelos nossos amigos de 4 patas.

Uma linha de ensaque italiana de uma das melhores marcas do mundo, Concetti, e cujo modelo é o primeiro em Portugal a ser montado com o melhor da tecnologia de embalagem que existe disponível neste momento, permitirá que os nossos produtos cheguem ao mercado com uma grande qualidade de embalagem, apresentação e conservação dos produtos.

Possuímos 2 modernos laboratórios de química e de microbiologia onde todas as matérias-primas serão analisadas antes de serem utilizadas. Será esta a primeira garantia de qualidade que daremos ao mercado. Não basta ter tecnologia, também necessitamos de matérias-primas seguras.

Não hesitámos em fazer um grande investimento em equipamentos de Ponta com a mais recente tecnologia. Tudo isso com a finalidade de alcançar o nosso objetivo: fazer da Maxipet, líder em inovação, qualidade e sustentabilidade.

Para terminar e aproveitando a presença da Sr^a Ministra, como responsável máxima do sector agroalimentar, alerta-la para um grave problema na nossa indústria:

- Em Portugal, o IVA do pet-food é de 23% taxa máxima, aqui ao lado em Espanha de onde vêm a maior quantidade de produtos que importamos é de 10%, taxa mínima;

- Sabemos que o Iva pode e deve ser diferenciado em cada País, quanto á questão das taxas mínimas e máximas, no entanto, não podemos aceitar, que Portugal, com mais de 1200 kms de fronteira, tenha a taxa máxima e o outro aqui ao lado (Espanha), nosso maior concorrente, tenha a taxa mínima;

- Isso tem levado, e é conhecimento de todo o nosso mercado, a uma invasão de produtos vindos de Espanha não facturados, pois para eles o crime compensa, são 23% que fazem toda a diferença de competitividade entre as empresas. Caso fosse a 6% como nos restantes animais, acredito que essa situação de desigualdade acabaria. Esta situação tem sido constantemente relatada pela nossa Associação de Alimentos Compostos para Animais (IACA).

- Imagine Sr^a Ministra que temos 2 clientes a quem vendemos o mesmo produto, ao mesmo preço, um em Elvas e o outro em Badajóz. O português mete a sua margem e coloca o iva a 23%, o espanhol coloca a mesma margem e coloca o iva a 10%. São 13% de diferença. Que fazemos? Vendemos só aos espanhóis, pois assim os portugueses, pelo menos os fronteiriços, não conseguem ser competitivos, ao venderem os mesmos produtos com as mesmas margens?;

- Por outro lado, não vemos motivos, para que um cão por exemplo, que é utilizado por policias, gnr, bombeiros... em salvamentos, buscas, detecção de drogas, bombas...seja "castigado" com um iva á taxa máxima na sua alimentação. Já para não falar nos cegos, onde os cães-guias são muito mais que um companheiro, mas que são os seus olhos. Nas crianças, onde está provado que apoia muito numa educação responsável. Não estamos a falar de um periquito ou de um canário, mas de animais com provas dadas na sociedade e a quem todos recorremos nos momentos de dificuldade. E estamos a falar de alimentos, não de shampoos ou brinquedos;

- Cada vez mais, os animais são abandonados, pois com esta crise recente, os seus donos não têm dinheiro para lhes comprar alimentos. Em vez de penalizarem essa situação, também a redução do iva daria uma ajuda para minimizar esse grave problema, ajudando a montante em vez de penalizarem a jusante;

- As Associações protetoras dos animais, tanta gente que trabalha em prol deles, gratuitamente na maior parte dos casos, dando grande parte do seu tempo disponível, nesta nobre causa, também eles merecem não passar as dificuldades de alimentar os animais que recolhem e que são abandonados, pois acredite Sr^a Ministra, que 23% em cima de um produto de baixo custo, faz toda a diferença, que, repito, não existe aqui ao lado, num pais mais rico que o nosso.

Portanto, caso o nosso Governo, queira ajudar este sector, e não a nossa empresa em particular, pode começar por ai, e não pedimos ajuda, para sermos beneficiados, apenas a pedimos por uma questão de justiça, para termos as mesmas armas que a industria de pet-food aqui ao lado, que é uma das maiores da Europa, que exporta para Portugal praticamente 50% do que importamos. Em suma, só queremos ser iguais aos nossos vizinhos, termos as mesmas condições, e depois,...que vença o melhor. Deveria funcionar assim a economia.

Desejo a todos um excelente ano, repleto de sucessos pessoais e profissionais, de preferência na nossa companhia.

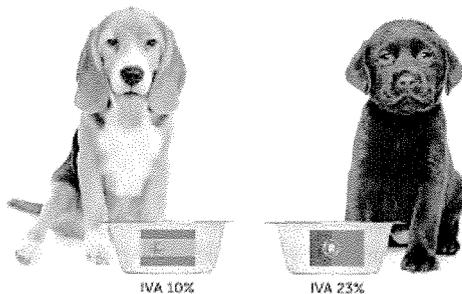
Muito obrigado.



Apoie esta Petição. Assine e divulgue. O seu apoio é muito importante.

Redução do IVA no Pet Food (alimentos para animais de companhia)

Para: Exma. Sra. Presidente da Assembleia da República, Dra. Maria Assunção Esteves



Pedimos a baixa do IVA de Pet Food em Portugal para a taxa mínima.

Atualmente o IVA do Pet Food em Portugal é de 23% (taxa máxima) e aqui ao lado, em Espanha, de onde vem a maior quantidade de produtos que importamos, é de 10%, taxa mínima.

Um animal de companhia não é um luxo. Cuidar de um cão ou gato é ajudar alguém que nos ajuda.

Os cães, por exemplo, são utilizados para diversos serviços públicos por Polícias, GNRs, Bombeiros, para salvamento, buscas, detenção de drogas ou bombas, beneficiando todos nós.

Os cães guia são os olhos dos cegos e trabalham 24 horas por dia.

Está provado que ter um animal de companhia dá saúde a todos os donos; que são o melhor amparo para idosos e crianças; são utilizados em terapêuticas em diversas doenças especialmente com crianças.

As Associações protetoras dos animais, tanta gente que trabalha em prol deles, gratuitamente na maior parte dos casos, dando grande parte do seu tempo disponível, nesta nobre causa, também eles merecem não passar as dificuldades de alimentar os animais que recolhem e que são abandonados.

Com a baixa do IVA para uma taxa mais justa, os donos beneficiam de uma ajuda para poderem cuidar de quem cuida deles todos os dias, e as associações podem ajudar ainda mais animais a ter uma vida digna, como merecem.

Não falamos de produtos, como champôs ou escovas, mas sim de bens essenciais para alimentar os nossos amigos de 4 patas.

Pedimos uniformidade fiscal europeia. Pedimos justiça.

Porque é que países mais ricos do que Portugal cobram menos pela alimentação dos seus animais e nós, um país com menos rendimentos por pessoa, temos de suportar um IVA a 23% para dar alimentação aos nossos amigos de 4 patas?

ASSINAR Petição

Assinaram a petição

6.916 PESSOAS

Assinar Petição

O seu apoio é muito importante. Apoie esta causa. Assine a Petição.



Algumas razões para assinar.
O que dizem os outros signatários

Tem um blog ou site? Adicione este módulo. Participe na divulgação.

Petição criada por:

Maxipet, Lda



Contactar Autor

Exmo. Senhor Primeiro-Ministro,
Dr. Pedro Passos Coelho,
Rua da Imprensa à Estrela, 4
1200-888 Lisboa

Ferreira do Zêzere, 16 de Março de 2015

Assunto: Exposição sobre o pedido de redução do IVA no Pet Food para a taxa mínima

Sabia que aproximadamente metade dos lares portugueses têm um ou vários animais de estimação, estimando-se em 3,9 milhões o número de cães e 1 milhão o número de gatos, distribuídos por 3 milhões de lares?

A Maxipet é uma empresa de produção de alimentos para animais de companhia, cães e gatos, inaugurada no passado 13/02 pela Exma. Sra. Ministra da Agricultura e do Mar, Prof. Dra. Assunção Cristas.

Com um investimento superior a 5 000 000€, inserido no âmbito do apoio à inovação, concedido pelo QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional), esta fábrica tem capacidade para abastecer 30% do consumo no mercado nacional e exportar 30% da sua produção.

Vimos por este meio expor um problema que afeta a indústria de alimentação para animais de companhia e que tem também grande impacto social.

Em Portugal, o IVA para alimentação de animais de criação é de 6%; nos cavalos também mas no pet-food o Imposto de Valor Acrescentado é de 23% (taxa máxima).

A taxa mínima (6%) é aplicada aos chamados bens de primeira necessidade como os produtos alimentares básicos. Não será a alimentação dos animais de companhia, uma necessidade básica? Porque é que são considerados luxo?

Não criamos leis a punir quem os abandona? Não estão constantemente as associações a tentar ajudar os animais abandonados pelo país fora porque são seres vivos com direitos? E porque não incentivar à sua adoção e cuidado, começando pelo apoio na sua alimentação através da redução da sobrecarga referente ao IVA?

Não vemos motivos, para que um cão, por exemplo, que é utilizado por **polícias, GNR, bombeiros, em salvamentos, buscas, deteção de drogas, bombas...** seja "castigado" com um IVA à taxa máxima na sua alimentação. Já para não falar nos cegos, onde os **cães-guias são muito mais que um companheiro, são os seus olhos**. Nas crianças, onde está provado que apoia muito numa educação responsável. Não estamos a falar de um periquito ou de um canário, mas de animais com provas dadas na sociedade e a quem todos recorreremos nos momentos de dificuldade. E estamos a falar de alimentos, não de shampoos ou brinquedos;

Cada vez mais, os animais são abandonados, pois com esta crise recente, os seus donos não têm dinheiro para lhes comprar alimentos. Em vez de penalizarem essa situação, também a redução do IVA daria uma ajuda para minimizar esse grave problema, ajudando a montante em vez de penalizarem a jusante;

As Associações protetoras dos animais, tanta gente que trabalha em prol deles, gratuitamente na maior parte dos casos, dando grande parte do seu tempo disponível, nesta nobre causa, também eles merecem não passar as dificuldades de alimentar os animais que recolhem e que são abandonados, pois acredite que 23% em cima de um produto de baixo custo, faz toda a diferença.

Acrescentamos ainda a seguinte questão: **O que são os cavalos (que também ajudam a sociedade) mais do que os cães (com provas dadas de apoio social supra referidas) para que a sua alimentação seja sujeita a IVA de 6% e a dos Cães sujeita a 23%? E ambos trabalham para a GNR por exemplo. Uns comem a 6% de IVA e outros a 23%.**

Não fosse esta situação já injusta por si só, ainda piora quando olhamos para o país vizinho, **Espanha, um país aqui ao lado e mais rico do que o nosso, onde o IVA no Pet Food é de 10% (taxa reduzida).**

Sabemos que o IVA pode e deve ser diferenciado em cada País, quanto à questão das taxas mínimas e máximas, no entanto, não podemos aceitar, que Portugal, com mais de 1200 kms de fronteira, tenha a taxa máxima e o outro aqui ao lado (Espanha), nosso maior concorrente, tenha a taxa reduzida;

Esta diferenciação acentuada tem levado, e é conhecimento de todo o nosso mercado, a uma invasão de produtos vindos de Espanha não faturados, pois para eles o crime compensa. São 23% que fazem toda a diferença de competitividade entre as empresas. Caso fosse a 6% como nos restantes animais, acredito que essa situação de desigualdade acabaria. Esta situação tem sido constantemente relatada pela nossa Associação de Alimentos Compostos para Animais (IACA).

Imagine Sr. Primeiro-Ministro que temos 2 clientes a quem vendemos o mesmo produto, ao mesmo preço, um em Elvas e o outro em Badajoz. O português mete a sua margem e coloca o IVA a 23%, o espanhol coloca a mesma margem e coloca o IVA a 10%. São 13% de diferença. Que fazemos? Vendemos só aos espanhóis, pois assim os portugueses, pelo menos os fronteiriços, não

conseguem ser competitivos, ao venderem os mesmos produtos com as mesmas margens?

Vejamos o impacto real do IVA nos produtos: Um produto de gama baixa, com o valor de 8€, tem um acréscimo de 2€ referente ao IVA: Num produto de 20€ acréscimo será de 4€. Um produto de 40€ sofrerá um acréscimo de 8€.

E estamos a utilizar exemplos com valores mínimos, pois um particular com um animal, ou uma associação com centenas deles, vai ter refletido um acréscimo bastante considerável por mês, referente ao IVA. Por um lado torna difícil acolher um animal pois tem muitos custos associados, por outro lado, não incentiva à compra de alimentação digna e de qualidade, como merecem, por ficar muito mais cara.

Partilho alguns dados sobre a produção de rações em Portugal e Espanha e do Pet Food em Particular: em 1997 Espanha produziu 15.260 toneladas de alimentação animal, aumentando em 2013 para 20,910 toneladas. Portugal, em 1997, produziu 3.910 toneladas mas diminuiu para 3.150 toneladas em 2013. No que se refere ao Pet Food em particular, em 2013 Espanha produzia 760 toneladas e nós somente 50 toneladas.

Portanto, caso o nosso Governo, queira ajudar este sector pode começar pela redução do IVA, e não pedimos ajuda, para sermos beneficiados, apenas a pedimos por uma questão de justiça, de igualdade, para termos as mesmas armas que a industria de pet-food aqui ao lado, que é uma das maiores da Europa, que exporta para Portugal praticamente 50% do que importamos. Em suma, só queremos ser iguais aos nossos vizinhos, termos as mesmas condições, e depois...que vença o melhor. Deveria funcionar assim a economia.

Pedimos a vossa atenção neste assunto que não é só desta empresa, nem só do sector, é uma causa com repercussões na economia e na sociedade a nível nacional.

Grato desde já pela atenção que possam prestar. Estou ao dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Aproveitamos também para o convidar para visitar a nossa fábrica numa data que lhe seja oportuna.

Com os melhores cumprimentos.

Luis Guilherme

Sócio-Gerente da Maxipet

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO MAR
Gabinete do Secretário de Estado da Alimentação e da Investigação Agroalimentar
Exmo. Sr. Secretário de Estado da Alimentação e da Investigação Agroalimentar
Prof Dr. Nuno Vieira e Brito
Praça do Comércio
1149-010 Lisboa, PORTUGAL

Ferreira do Zêzere, 18 de Março de 2015

Assunto: Exposição sobre o pedido de redução do IVA no Pet Food para a taxa mínima

Sabia que aproximadamente metade dos lares portugueses têm um ou vários animais de estimação, estimando-se em 3,9 milhões o número de cães e 1 milhão o número de gatos, distribuídos por 3 milhões de lares?

A Maxipet é uma empresa de produção de alimentos para animais de companhia, cães e gatos, inaugurada no passado 13/02 pela Exma. Sra. Ministra da Agricultura e do Mar, Prof. Dra. Assunção Cristas.

Com um investimento superior a 5 000 000€, inserido no âmbito do apoio à inovação, concedido pelo QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional), esta fábrica tem capacidade para abastecer 30% do consumo no mercado nacional e exportar 30% da sua produção.

Vimos por este meio expor um problema que afeta a indústria de alimentação para animais de companhia e que tem também grande impacto social.

Em Portugal, o IVA para alimentação de animais de criação é de 6%; nos cavalos também mas no pet-food o Imposto de Valor Acrescentado é de 23% (taxa máxima).

A taxa mínima (6%) é aplicada aos chamados bens de primeira necessidade como os produtos alimentares básicos. Não será a alimentação dos animais de companhia, uma necessidade básica? Porque é que são considerados luxo?

Não criamos leis a punir quem os abandona? Não estão constantemente as associações a tentar ajudar os animais abandonados pelo país fora porque são seres vivos com direitos? E porque não incentivar à sua adoção e cuidado,

começando pelo apoio na sua alimentação através da redução da sobrecarga referente ao IVA?

Não vemos motivos, para que um **cão**, por exemplo, que é **utilizado por polícias, GNR, bombeiros, em salvamentos, buscas, deteção de drogas, bombas...** seja "castigado" com um IVA à taxa máxima na sua alimentação. Já para não falar nos **cegos**, onde os **cães-guias são muito mais que um companheiro, são os seus olhos**. Nas crianças, onde está provado que apoia muito numa educação responsável. Não estamos a falar de um periquito ou de um canário, mas de animais com provas dadas na sociedade e a quem todos recorreremos nos momentos de dificuldade. E estamos a falar de alimentos, não de shampoos ou brinquedos;

Cada vez mais, os animais são abandonados, pois com esta crise recente, os seus donos não têm dinheiro para lhes comprar alimentos. Em vez de penalizarem essa situação, também a redução do IVA daria uma ajuda para minimizar esse grave problema, ajudando a montante em vez de penalizarem a jusante;

As Associações protetoras dos animais, tanta gente que trabalha em prol deles, gratuitamente na maior parte dos casos, dando grande parte do seu tempo disponível, nesta nobre causa, também eles merecem não passar as dificuldades de alimentar os animais que recolhem e que são abandonados, pois acredite que 23% em cima de um produto de baixo custo, faz toda a diferença.

Acrescentamos ainda a seguinte questão: **O que são os cavalos (que também ajudam a sociedade) mais do que os cães (com provas dadas de apoio social supra referidas) para que a sua alimentação seja sujeita a IVA de 6% e a dos Cães sujeita a 23%? E ambos trabalham para a GNR por exemplo. Uns comem a 6% de IVA e outros a 23%.**

Não fosse esta situação já injusta por si só, ainda piora quando olhamos para o país vizinho, **Espanha**, um país aqui ao lado e mais rico do que o nosso, onde o IVA no Pet Food é de 10% (taxa reduzida).

Sabemos que o IVA pode e deve ser diferenciado em cada País, quanto à questão das taxas mínimas e máximas, no entanto, não podemos aceitar, que Portugal, com mais de 1200 kms de fronteira, tenha a taxa máxima e o outro aqui ao lado (Espanha), nosso maior concorrente, tenha a taxa reduzida;

Esta diferenciação acentuada tem levado, e é conhecimento de todo o nosso mercado, a uma invasão de produtos vindos de Espanha não faturados, pois para eles o crime compensa. São 23% que fazem toda a diferença de competitividade entre as empresas. Caso fosse a 6% como nos restantes animais, acredito que essa situação de desigualdade acabaria. Esta situação tem sido constantemente relatada pela nossa Associação de Alimentos Compostos para Animais (IACA).

Imagine Sr. Secretário de Estado que temos 2 clientes a quem vendemos o mesmo produto, ao mesmo preço, um em Elvas e o outro em Badajoz. O

português mete a sua margem e coloca o IVA a 23%, o espanhol coloca a mesma margem e coloca o IVA a 10%. São 13% de diferença. Que fazemos? Vendemos só aos espanhóis, pois assim os portugueses, pelo menos os fronteiriços, não conseguem ser competitivos, ao venderem os mesmos produtos com as mesmas margens?

Vejamos o impacto real do IVA nos produtos: Um produto de gama baixa, com o valor de 8€, tem um acréscimo de 2€ referente ao IVA: Num produto de 20€ acréscimo será de 4€. Um produto de 40€ sofrerá um acréscimo de 8€.

E estamos a utilizar exemplos com valores mínimos, pois um particular com um animal, ou uma associação com centenas deles, vai ter refletido um acréscimo bastante considerável por mês, referente ao IVA. Por um lado torna difícil acolher um animal pois tem muitos custos associados, por outro lado, não incentiva à compra de alimentação digna e de qualidade, como merecem, por ficar muito mais cara.



Partilho alguns dados sobre a produção de rações em Portugal e Espanha e do Pet Food em Particular: em 1997 Espanha produziu 15.260 toneladas de alimentação animal, aumentando em 2013 para 20,910 toneladas. Portugal, em 1997, produziu 3.910 toneladas mas diminuiu para 3.150 toneladas em 2013. No que se refere ao Pet Food em particular, em 2013 Espanha produzia 760 toneladas e nós somente 50 toneladas.

Portanto, caso o nosso Governo, queira ajudar este sector pode começar pela redução do IVA, e não pedimos ajuda, para sermos beneficiados, apenas a pedimos por uma questão de justiça, de igualdade, para termos as mesmas armas que a industria de pet-food aqui ao lado, que é uma das maiores da Europa, que exporta para Portugal praticamente 50% do que importamos. Em suma, só queremos ser iguais aos nossos vizinhos, termos as mesmas condições, e depois...que vença o melhor. Deveria funcionar assim a economia.

Pedimos a vossa atenção neste assunto que não é só desta empresa, nem só do sector, é uma causa com repercussões na economia e na sociedade a nível nacional.



Grato desde já pela atenção e renovo o convite para visitar a nossa fábrica numa data que lhe seja oportuna.

Com os melhores cumprimentos.

Luis Guilherme

Sócio-Gerente da Maxipet

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO MAR

Gabinete da Ministra da Agricultura, e do Mar

Exma. Sra. Ministra da Agricultura e do Mar, Prof. Dra. Assunção Cristas,

Praça do Comércio

1149-010 Lisboa

Ferreira do Zêzere, 18 de Março de 2015

Assunto: Exposição sobre o pedido de redução do IVA no Pet Food para a taxa mínima

Sabia que aproximadamente metade dos lares portugueses têm um ou vários animais de estimação, estimando-se em 3,9 milhões o número de cães e 1 milhão o número de gatos, distribuídos por 3 milhões de lares?

A Maxipet é uma empresa de produção de alimentos para animais de companhia, cães e gatos, inaugurada Vossa Excelência no passado dia 13 de Fevereiro,

Com um investimento superior a 5 000 000€, inserido no âmbito do apoio à inovação, concedido pelo QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional), esta fábrica tem capacidade para abastecer 30% do consumo no mercado nacional e exportar 30% da sua produção.

Vimos por este meio expor um problema que afeta a indústria de alimentação para animais de companhia e que tem também grande impacto social.

Em Portugal, o IVA para alimentação de animais de criação é de 6%; nos cavalos também mas no pet-food o Imposto de Valor Acrescentado é de 23% (taxa máxima).

A taxa mínima (6%) é aplicada aos chamados bens de primeira necessidade como os produtos alimentares básicos. Não será a alimentação dos animais de companhia, uma necessidade básica? Porque é que são considerados luxo?

Não criamos leis a punir quem os abandona? Não estão constantemente as associações a tentar ajudar os animais abandonados pelo país fora porque são seres vivos com direitos? E porque não incentivar à sua adoção e cuidado, começando pelo apoio na sua alimentação através da redução da sobrecarga referente ao IVA?

Não vemos motivos, para que um cão, por exemplo, que é utilizado por polícias, GNR, bombeiros, em salvamentos, buscas, deteção de drogas, bombas...seja "castigado" com um IVA à taxa máxima na sua alimentação. Já para não falar nos cegos, onde os cães-guias são muito mais que um companheiro, são os seus olhos. Nas crianças, onde está provado que apoia muito numa educação responsável. Não estamos a falar de um periquito ou de um canário, mas de animais com provas dadas na sociedade e a quem todos recorreremos nos momentos de dificuldade. E estamos a falar de alimentos, não de shampoos ou brinquedos;

Cada vez mais, os animais são abandonados, pois com esta crise recente, os seus donos não têm dinheiro para lhes comprar alimentos. Em vez de penalizarem essa situação, também a redução do IVA daria uma ajuda para minimizar esse grave problema, ajudando a montante em vez de penalizarem a jusante;

As Associações protetoras dos animais, tanta gente que trabalha em prol deles, gratuitamente na maior parte dos casos, dando grande parte do seu tempo disponível, nesta nobre causa, também eles merecem não passar as dificuldades de alimentar os animais que recolhem e que são abandonados, pois acredite que 23% em cima de um produto de baixo custo, faz toda a diferença.

Acrescentamos ainda a seguinte questão: **O que são os cavalos (que também ajudam a sociedade) mais do que os cães (com provas dadas de apoio social supra referidas) para que a sua alimentação seja sujeita a IVA de 6% e a dos Cães sujeita a 23%? E ambos trabalham para a GNR por exemplo. Uns comem a 6% de IVA e outros a 23%.**

Não fosse esta situação já injusta por si só, ainda piora quando olhamos para o país vizinho, Espanha, um país aqui ao lado e mais rico do que o nosso, onde o IVA no Pet Food é de 10% (taxa reduzida).

Sabemos que o IVA pode e deve ser diferenciado em cada País, quanto à questão das taxas mínimas e máximas, no entanto, não podemos aceitar, que Portugal, com mais de 1200 kms de fronteira, tenha a taxa máxima e o outro aqui ao lado (Espanha), nosso maior concorrente, tenha a taxa reduzida;

Esta diferenciação acentuada tem levado, e é conhecimento de todo o nosso mercado, a uma invasão de produtos vindos de Espanha não faturados, pois para eles o crime compensa. São 23% que fazem toda a diferença de competitividade entre as empresas. Caso fosse a 6% como nos restantes animais, acredito que essa situação de desigualdade acabaria. Esta situação tem sido constantemente relatada pela nossa Associação de Alimentos Compostos para Animais (IACA).

Imagine Sra. Ministra que temos 2 clientes a quem vendemos o mesmo produto, ao mesmo preço, um em Elvas e o outro em Badajoz. O português mete a sua margem e coloca o IVA a 23%, o espanhol coloca a mesma margem e coloca o IVA a 10%. São 13% de diferença. Que fazemos? Vendemos só aos espanhóis,

pois assim os portugueses, pelo menos os fronteiriços, não conseguem ser competitivos, ao venderem os mesmos produtos com as mesmas margens?

Vejamos o impacto real do IVA nos produtos: Um produto de gama baixa, com o valor de 8€, tem um acréscimo de 2€ referente ao IVA: Num produto de 20€ acréscimo será de 4€. Um produto de 40€ sofrerá um acréscimo de 8€.

E estamos a utilizar exemplos com valores mínimos, pois um particular com um animal, ou uma associação com centenas deles, vai ter refletido um acréscimo bastante considerável por mês, referente ao IVA. Por um lado torna difícil acolher um animal pois tem muitos custos associados, por outro lado, não incentiva à compra de alimentação digna e de qualidade, como merecem, por ficar muito mais cara.

Partilho alguns dados sobre a produção de rações em Portugal e Espanha e do Pet Food em Particular: em 1997 Espanha produziu 15.260 toneladas de alimentação animal, aumentando em 2013 para 20,910 toneladas. Portugal, em 1997, produziu 3.910 toneladas mas diminuiu para 3.150 toneladas em 2013. No que se refere ao Pet Food em particular, em 2013 Espanha produzia 760 toneladas e nós somente 50 toneladas.

Portanto, caso o nosso Governo, queira ajudar este sector pode começar pela redução do IVA, e não pedimos ajuda, para sermos beneficiados, apenas a pedimos por uma questão de justiça, de igualdade, para termos as mesmas armas que a industria de pet-food aqui ao lado, que é uma das maiores da Europa, que exporta para Portugal praticamente 50% do que importamos. Em suma, só queremos ser iguais aos nossos vizinhos, termos as mesmas condições, e depois...que vença o melhor. Deveria funcionar assim a economia.

Pedimos a vossa atenção neste assunto que não é só desta empresa, nem só do sector, é uma causa com repercussões na economia e na sociedade a nível nacional.

Grato desde já pela atenção que nos possa prestar.

Com os melhores cumprimentos.

Luis Guilherme

Sócio-Gerente da Maxipet

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
Gabinete da Ministra de Estado e das Finanças
Exma. Sra. Dra. Maria Luís Albuquerque
Avenida Infante D. Henrique, 1
1149-009 Lisboa

Ferreira do Zêzere, 6 de Abril de 2015

Assunto: Exposição sobre o pedido de redução do IVA no Pet Food para a taxa mínima

Em Portugal aproximadamente metade dos lares têm um ou vários animais de estimação, estimando-se em 3,9 milhões o número de cães e 1 milhão o número de gatos, distribuídos por 3 milhões de lares.

No seguimento da carta do gabinete do Exmo. Sr. Primeiro-Ministro (em anexo), e da boa aceitação por parte do Ministério da Agricultura sobre o assunto, vimos por este meio expor um problema que afeta a indústria de alimentação para animais de companhia e que tem também um grande impacto social.

A Maxipet é uma empresa de produção de alimentos para animais de companhia, cães e gatos, inaugurada no passado 13/02 pela Exma. Sra. Ministra da Agricultura e do Mar, Prof. Dra. Assunção Cristas.

Com um investimento superior a 5 000 000€, inserido no âmbito do apoio à inovação, concedido pelo QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional), esta fábrica tem capacidade para abastecer 30% do consumo no mercado nacional e exportar 30% da sua produção.

Em Portugal, o IVA para alimentação de animais de criação é de 6%; nos cavalos também mas no pet-food o Imposto de Valor Acrescentado é de 23% (taxa máxima).

A taxa mínima (6%) é aplicada aos chamados bens de primeira necessidade como os produtos alimentares básicos. Não será a alimentação dos animais de companhia, uma necessidade básica? Porque é que são considerados luxo?

Não criamos leis a punir quem os abandona? Não estão constantemente as associações a tentar ajudar os animais abandonados pelo país fora porque são seres vivos com direitos? E porque não incentivar à sua adoção e cuidado, começando pelo apoio na sua alimentação através da redução da sobrecarga referente ao IVA?

Não vemos motivos, para que um cão, por exemplo, que é utilizado por polícias, GNR, bombeiros, em salvamentos, buscas, deteção de drogas, bombas...seja "castigado" com um IVA à taxa máxima na sua alimentação. Já para não falar nos cegos, onde os cães-guias são muito mais que um companheiro, são os seus olhos. Nas crianças, onde está provado que apoia muito numa educação responsável. Não estamos a falar de um periquito ou de um canário, mas de animais com provas dadas na sociedade e a quem todos recorremos nos momentos de dificuldade. E estamos a falar de alimentos, não de shampoos ou brinquedos;

Cada vez mais, os animais são abandonados, pois com esta crise recente, os seus donos não têm dinheiro para lhes comprar alimentos. Em vez de penalizarem essa situação, também a redução do IVA daria uma ajuda para minimizar esse grave problema, ajudando a montante em vez de penalizarem a jusante;

As Associações protetoras dos animais, tanta gente que trabalha em prol deles, gratuitamente na maior parte dos casos, dando grande parte do seu tempo disponível, nesta nobre causa, também eles merecem não passar as dificuldades de alimentar os animais que recolhem e que são abandonados, pois acredite que 23% em cima de um produto de baixo custo, faz toda a diferença.

Acrescentamos ainda a seguinte questão: **O que são os cavalos (que também ajudam a sociedade) mais do que os cães (com provas dadas de apoio social supra referidas) para que a sua alimentação seja sujeita a IVA de 6% e a dos Cães sujeita a 23%? E ambos trabalham para a GNR por exemplo. Uns comem a 6% de IVA e outros a 23%.**

Não fosse esta situação já injusta por si só, ainda piora quando olhamos para o país vizinho, **Espanha, um país aqui ao lado e mais rico do que o nosso, onde o IVA no Pet Food é de 10% (taxa reduzida).**

Sabemos que o IVA pode e deve ser diferenciado em cada País, quanto à questão das taxas mínimas e máximas, no entanto, não podemos aceitar, que Portugal, com mais de 1200 kms de fronteira, tenha a taxa máxima e o outro aqui ao lado (Espanha), nosso maior concorrente, tenha a taxa reduzida;

Esta diferenciação acentuada tem levado, e é conhecimento de todo o nosso mercado, a uma invasão de produtos vindos de Espanha não faturados, pois para eles o crime compensa. São 23% que fazem toda a diferença de competitividade entre as empresas. Caso fosse a 6% como nos restantes animais, acredito que essa situação de desigualdade acabaria. Esta situação tem sido constantemente relatada pela nossa Associação de Alimentos Compostos para Animais (IACA).

Imagine Senhora Ministra, que temos 2 clientes a quem vendemos o mesmo produto, ao mesmo preço, um em Elvas e o outro em Badajoz. O português mete a sua margem e coloca o IVA a 23%, o espanhol coloca a mesma margem e coloca o IVA a 10%. São 13% de diferença. Que fazemos? Vendemos só aos espanhóis, pois assim os portugueses, pelo menos os fronteiriços, não conseguem ser competitivos, ao venderem os mesmos produtos com as mesmas margens?

Vejamos o impacto real do IVA nos produtos: Um produto de gama baixa, com o valor de 8€, tem um acréscimo de 2€ referente ao IVA: Num produto de 20€ acréscimo será de 4€. Um produto de 40€ sofrerá um acréscimo de 8€.

E estamos a utilizar exemplos com valores mínimos, pois um particular com um animal, ou uma associação com centenas deles, vai ter refletido um acréscimo

bastante considerável por mês, referente ao IVA. Por um lado torna difícil acolher um animal pois tem muitos custos associados, por outro lado, não incentiva à compra de alimentação digna e de qualidade, como merecem, por ficar muito mais cara.

Partilhamos alguns dados sobre a produção de rações para animais de companhia em Portugal e Espanha. Em 2013 Espanha produzia 760 toneladas e nós somente 50 toneladas (dados de 2012 e 2013 em anexo). *mil*

Com vendas de 50.000 toneladas/ano a um preço médio de 1000€ por tonelada (por excesso), teríamos 50 milhões de Euros. O IVA dessas vendas a 23% resulta em 11,5 milhões de Euros. Caso seja a 6%, como nos restantes animais, a receita será de 3 milhões de Euros.

Portanto o "prejuízo aparente" de 8.5 milhões de Euros, seria compensado por um aumento do consumo de produtos e por uma menor fuga aos impostos. *Por mais IAC, fruto do aumento do nº pessoas com animais companhia*

Julgamos insignificante, pelo bem que fazia ao setor, ao equilíbrio dos negócios com Espanha e acreditamos que num assunto tão sensível (basta ver a petição em curso sobre o tema em <http://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=reducaoivapetfood>) a gratidão com o Governo seria enorme, com uma medida tão pequena para o Orçamento de Estado e tão popular para todos nós Portugueses que temos e gostamos de animais. *Por mais emprego (rejeição a métodos restritivos no desemprego).*

A Sociedade mudou. Antigamente os filhos viviam nas pequenas localidades junto com os pais, aí trabalhavam, casavam e moravam. Depois passaram a mudar-se para as grandes cidades, mas agora muitos emigram. Isto tem levado a que muitos pais, cedo fiquem sozinhos e que transfiram o carinho que precisam de dar e receber para animais de companhia, que cada vez mais estão a ser humanizados. Só quem não os tem, não percebe isso.

Portanto, caso o nosso Governo, queira ajudar este sector, pode começar pela redução do IVA, e não pedimos ajuda, para sermos beneficiados, apenas a pedimos por uma questão de justiça, de igualdade, para termos as mesmas armas que a industria de pet-food aqui ao lado, que é uma das maiores da Europa, que exporta para Portugal praticamente 50% do que importamos. Em suma, só queremos ser iguais aos nossos vizinhos, termos as mesmas condições, e depois...que vença o melhor. Deveria funcionar assim a economia.

Pedimos a vossa atenção neste assunto que não é só desta empresa, nem só do sector, é uma causa com repercussões na economia e na sociedade a nível nacional.

Agradecemos desde já a sua atenção e estamos ao inteiro dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos.

Luis Guilherme

Sócio-Gerente da Maxipet

Assembleia da República
Exmo. Sr. Presidente Comissão de Agricultura e Mar,
Dr. Vasco Cunha
Palácio de S. Bento
1249-068 Lisboa

Ferreira do Zêzere, 13 de Abril de 2015

No seguimento de conversa telefónica na passada sexta-feira, 10 de Abril, envio cópia da documentação enviada para a Exma. Senhora Ministra de Estado e das Finanças, Dra. Maria Luís Albuquerque.

Com os melhores cumprimentos

Luís Guilherme

Assunto: Exposição sobre o pedido de redução do IVA no Pet Food para a taxa mínima

Em Portugal aproximadamente metade dos lares têm um ou vários animais de estimação, estimando-se em 3,9 milhões o número de cães e 1 milhão o número de gatos, distribuídos por 3 milhões de lares.

No seguimento da carta recebida do gabinete do Exmo. Sr. Primeiro-ministro (em anexo), e da boa aceitação por parte do ministério da Agricultura sobre o assunto, vimos por este meio expor um problema que afeta a indústria de alimentação para animais de companhia e que tem também grande impacto social.

A Maxipet é uma empresa de produção de alimentos para animais de companhia, cães e gatos, inaugurada no passado 13/02 pela Exma. Sra. Ministra da Agricultura e do Mar, Prof. Dra. Assunção Cristas.

Com um investimento superior a 5 000 000€, inserido no âmbito do apoio à inovação, concedido pelo QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional), esta fábrica tem capacidade para abastecer 30% do consumo no mercado nacional e exportar 30% da sua produção.

Em Portugal, o IVA para alimentação de animais de criação é de 6%; nos cavalos também mas no pet-food o Imposto de Valor Acrescentado é de 23% (taxa máxima).

A taxa mínima (6%) é aplicada aos chamados bens de primeira necessidade como os produtos alimentares básicos. Não será a alimentação dos animais de companhia, uma necessidade básica? Porque é que são considerados luxo?

Não criamos leis a punir quem os abandona? Não estão constantemente as associações a tentar ajudar os animais abandonados pelo país fora porque são seres vivos com direitos? E porque não incentivar à sua adoção e cuidado, começando pelo apoio na sua alimentação através da redução da sobrecarga referente ao IVA?

Não vemos motivos, para que um **cão**, por exemplo, que é **utilizado por polícias, GNR, bombeiros, em salvamentos, buscas, deteção de drogas, bombas...** seja “castigado” com um IVA à taxa máxima na sua alimentação. Já para não falar nos cegos, onde os **cães-guias são muito mais que um companheiro, são os seus olhos**. Nas crianças, onde está provado que apoia muito numa educação responsável. Não estamos a falar de um periquito ou de um canário, mas de animais com provas dadas na sociedade e a quem todos recorremos nos momentos de dificuldade. E estamos a falar de alimentos, não de shampoos ou brinquedos;

Cada vez mais, os animais são abandonados, pois com esta crise recente, os seus donos não têm dinheiro para lhes comprar alimentos. Em vez de penalizarem essa situação, também a redução do IVA daria uma ajuda para minimizar esse grave problema, ajudando a montante em vez de penalizarem a jusante;

As Associações protetoras dos animais, tanta gente que trabalha em prol deles, gratuitamente na maior parte dos casos, dando grande parte do seu tempo disponível, nesta nobre causa, também eles merecem não passar as dificuldades de alimentar os animais que recolhem e que são abandonados, pois acredite que 23% em cima de um produto de baixo custo, faz toda a diferença.

Acrescentamos ainda a seguinte questão: **O que são os cavalos (que também ajudam a sociedade) mais do que os cães (com provas dadas de apoio social supra referidas) para que a sua alimentação seja sujeita a IVA de 6% e a dos Cães sujeita a 23%? E ambos trabalham para a GNR por exemplo. Uns comem a 6% de IVA e outros a 23%.**

Não fosse esta situação já injusta por si só, ainda piora quando olhamos para o país vizinho, **Espanha, um país aqui ao lado e mais rico do que o nosso, onde o IVA no Pet Food é de 10% (taxa reduzida).**

Sabemos que o IVA pode e deve ser diferenciado em cada País, quanto à questão das taxas mínimas e máximas, no entanto, não podemos aceitar, que Portugal, com mais de 1200 kms de fronteira, tenha a taxa máxima e o outro aqui ao lado (Espanha), nosso maior concorrente, tenha a taxa reduzida;

Esta diferenciação acentuada tem levado, e é conhecimento de todo o nosso mercado, a uma invasão de produtos vindos de Espanha não faturados, pois para eles o crime compensa. São 23% que fazem toda a diferença de competitividade entre as empresas. Caso fosse a 6% como nos restantes animais, acredito que essa situação de desigualdade acabaria. Esta situação tem sido constantemente relatada pela nossa Associação de Alimentos Compostos para Animais (IACA).

Imagine Senhora Ministra, que temos 2 clientes a quem vendemos o mesmo produto, ao mesmo preço, um em Elvas e o outro em Badajoz. O português mete a sua margem e coloca o IVA a 23%, o espanhol coloca a mesma margem e coloca o IVA a 10%. São 13% de diferença. Que fazemos? Vendemos só aos espanhóis, pois assim os portugueses, pelo menos os fronteiriços, não conseguem ser competitivos, ao venderem os mesmos produtos com as mesmas margens?

Vejamos o impacto real do IVA nos produtos: Um produto de gama baixa, com o valor de 8€, tem um acréscimo de 2€ referente ao IVA: Num produto de 20€ acréscimo será de 4€. Um produto de 40€ sofrerá um acréscimo de 8€.

E estamos a utilizar exemplos com valores mínimos, pois um particular com um animal, ou uma associação com centenas deles, vai ter refletido um acréscimo bastante considerável por mês, referente ao IVA. Por um lado torna difícil acolher um animal pois tem muitos custos associados, por outro lado, não incentiva à compra de alimentação digna e de qualidade, como merecem, por ficar muito mais cara.

Partilhamos alguns dados sobre a produção de rações em Portugal e Espanha e do Pet Food em Particular: em 1997 Espanha produziu 15.260 toneladas de alimentação animal, aumentando em 2013 para 20,910 toneladas. Portugal, em 1997, produziu 3.910 toneladas mas diminuiu para 3.150 toneladas em 2013. No que se refere ao Pet Food em particular, em 2013 Espanha produzia 760 toneladas e nós somente 50 toneladas (dados de 2012 e 2013 em anexo).

Com vendas de 50.000 toneladas/ano a um preço médio de 1000€ uma tonelada (por excesso), teríamos 50 milhões de Euros. O IVA dessas vendas a 23% resulta em 11,5 milhões de Euros. Caso seja a 6%, como nos restantes animais, a receita será de 3 milhões de Euros.

Portanto o “prejuízo aparente” de 8.5 milhões de Euros, seria compensado por um aumento do consumo de produtos e por uma menor fuga aos impostos.

Julgamos insignificante pelo bem que fazia ao setor, ao equilíbrio dos negócios com Espanha e acreditamos que num assunto tão sensível (basta ver a petição em curso sobre o tema em <http://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=reducaoivapetfood>) a gratidão com o governo seria enorme, com uma medida tão pequena para o Orçamento de Estado.

Portanto, caso o nosso Governo, queira ajudar este sector pode começar pela redução do IVA, e não pedimos ajuda, para sermos beneficiados, apenas a pedimos por uma questão de justiça, de igualdade, para termos as mesmas armas que a industria de pet-food aqui ao lado, que é uma das maiores da Europa, que exporta para Portugal praticamente 50% do que importamos. Em suma, só queremos ser iguais aos nossos vizinhos, termos as mesmas condições, e depois...que vença o melhor. Deveria funcionar assim a economia.

Pedimos a vossa atenção neste assunto que não é só desta empresa, nem só do sector, é uma causa com repercussões na economia e na sociedade a nível nacional.

Agradecemos desde já a sua atenção e estamos ao inteiro dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos.

Luis Guilherme

Sócio-Gerente da Maxipet

De: Comissão 7ª - CAM XII [<mailto:Comissao.7A-CAMXII@ar.parlamento.pt>]

Enviada: 22 de abril de 2015 12:08

Para: geral@maxipet.pt

Assunto: Envio de cópia de documentação remetida para a Ministra de Estado e das Finanças, Dra. Maria Luís Albuquerque.

Exmo. Senhor Dr. Luís Guilherme,

Encarrega-nos o Exmo. Senhor Presidente da Comissão de Agricultura e Mar, Deputado Vasco Cunha, de agradecer o envio de cópia da documentação enviada para a Ministra de Estado e das Finanças, Dra. Maria Luís Albuquerque (digitalização em anexo), que V. Exa. remeteu por carta e informar que o documento mereceu a melhor atenção e foi dado conhecimento a todos os Senhores Deputados que fazem parte desta Comissão Parlamentar.

Com os melhores cumprimentos,



Equipa de Apoio à Comissão de Agricultura e Mar (CAM)

Divisão de Apoio às Comissões

Palácio de S. Bento, 1249-068 Lisboa

Telefone direto: (+351) 213 919 413 Extensão: 11413

Email: julia.cabral@ar.parlamento.pt

 Por favor pense na sua responsabilidade ambiental antes de imprimir esta mensagem

→ Distribuir 91.
Somas distribuídas;
→ Abrangência;
21 Abril 2015

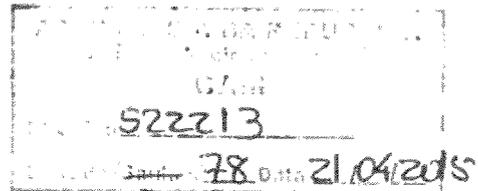
Assembleia da República
Exmo. Sr. Presidente Comissão de Agricultura e Mar,
Dr. Vasco Cunha
Palácio de S. Bento
1249-068 Lisboa

Ferreira do Zêzere, 13 de Abril de 2015

No seguimento de conversa telefónica na passada sexta-feira, 10 de Abril, envio cópia da documentação enviada para a Exma. Senhora Ministra de Estado e das Finanças, Dra. Maria Luís Albuquerque.

Com os melhores cumprimentos

Luís Guilherme



Assunto: Exposição sobre o pedido de redução do IVA no Pet Food para a taxa mínima

Em Portugal aproximadamente metade dos lares têm um ou vários animais de estimação, estimando-se em 3,9 milhões o número de cães e 1 milhão o número de gatos, distribuídos por 3 milhões de lares.

No seguimento da carta recebida do gabinete do Exmo. Sr. Primeiro-ministro (em anexo), e da boa aceitação por parte do ministério da Agricultura sobre o assunto, vimos por este meio expor um problema que afeta a indústria de alimentação para animais de companhia e que tem também grande impacto social.

A Maxipet é uma empresa de produção de alimentos para animais de companhia, cães e gatos, inaugurada no passado 13/02 pela Exma. Sra. Ministra da Agricultura e do Mar, Prof. Dra. Assunção Cristas.

Com um investimento superior a 5 000 000€, inserido no âmbito do apoio à inovação, concedido pelo QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional), esta fábrica tem capacidade para abastecer 30% do consumo no mercado nacional e exportar 30% da sua produção.

Em Portugal, o IVA para alimentação de animais de criação é de 6%; nos cavalos também mas no pet-food o Imposto de Valor Acrescentado é de 23% (taxa máxima).

A taxa mínima (6%) é aplicada aos chamados bens de primeira necessidade como os produtos alimentares básicos. Não será a alimentação dos animais de companhia, uma necessidade básica? Porque é que são considerados luxo?

Não criamos leis a punir quem os abandona? Não estão constantemente as associações a tentar ajudar os animais abandonados pelo país fora porque são seres vivos com direitos? E porque não incentivar à sua adoção e cuidado, começando pelo apoio na sua alimentação através da redução da sobrecarga referente ao IVA?

Não vemos motivos, para que um cão, por exemplo, que é utilizado por polícias, GNR, bombeiros, em salvamentos, buscas, deteção de drogas, bombas... seja "castigado" com um IVA à taxa máxima na sua alimentação. Já para não falar nos cegos, onde os cães-guias são muito mais que um companheiro, são os seus olhos. Nas crianças, onde está provado que apoia muito numa educação responsável. Não estamos a falar de um periquito ou de um canário, mas de animais com provas dadas na sociedade e a quem todos recorremos nos momentos de dificuldade. E estamos a falar de alimentos, não de shampoos ou brinquedos;

Cada vez mais, os animais são abandonados, pois com esta crise recente, os seus donos não têm dinheiro para lhes comprar alimentos. Em vez de penalizarem essa situação, também a redução do IVA daria uma ajuda para minimizar esse grave problema, ajudando a montante em vez de penalizarem a jusante;

Maxipet

FEEDING HAPPINESS

As Associações protetoras dos animais, tanta gente que trabalha em prol deles, gratuitamente na maior parte dos casos, dando grande parte do seu tempo disponível, nesta nobre causa, também eles merecem não passar as dificuldades de alimentar os animais que recolhem e que são abandonados, pois acredite que 23% em cima de um produto de baixo custo, faz toda a diferença.

Acrescentamos ainda a seguinte questão: O que são os cavalos (que também ajudam a sociedade) mais do que os cães (com provas dadas de apoio social supra referidas) para que a sua alimentação seja sujeita a IVA de 6% e a dos Cães sujeita a 23%? E ambos trabalham para a GNR por exemplo. Uns comem a 6% de IVA e outros a 23%.

Não fosse esta situação já injusta por si só, ainda piora quando olhamos para o país vizinho, Espanha, um país aqui ao lado e mais rico do que o nosso, onde o IVA no Pet Food é de 10% (taxa reduzida).

Sabemos que o IVA pode e deve ser diferenciado em cada País, quanto à questão das taxas mínimas e máximas, no entanto, não podemos aceitar, que Portugal, com mais de 1200 kms de fronteira, tenha a taxa máxima e o outro aqui ao lado (Espanha), nosso maior concorrente, tenha a taxa reduzida;

Esta diferenciação acentuada tem levado, e é conhecimento de todo o nosso mercado, a uma invasão de produtos vindos de Espanha não faturados, pois para eles o crime compensa. São 23% que fazem toda a diferença de competitividade entre as empresas. Caso fosse a 6% como nos restantes animais, acredito que essa situação de desigualdade acabaria. Esta situação tem sido constantemente relatada pela nossa Associação de Alimentos Compostos para Animais (IACA).

Imagine Senhora Ministra, que temos 2 clientes a quem vendemos o mesmo produto, ao mesmo preço, um em Elvas e o outro em Badajoz. O português mete a sua margem e coloca o IVA a 23%, o espanhol coloca a mesma margem e coloca o IVA a 10%. São 13% de diferença. Que fazemos? Vendemos só aos espanhóis, pois assim os portugueses, pelo menos os fronteiriços, não conseguem ser competitivos, ao venderem os mesmos produtos com as mesmas margens?

Vejamos o impacto real do IVA nos produtos: Um produto de gama baixa, com o valor de 8€, tem um acréscimo de 2€ referente ao IVA: Num produto de 20€ acréscimo será de 4€. Um produto de 40€ sofrerá um acréscimo de 8€.

E estamos a utilizar exemplos com valores mínimos, pois um particular com um animal, ou uma associação com centenas deles, vai ter refletido um acréscimo bastante considerável por mês, referente ao IVA. Por um lado torna difícil acolher um animal pois tem muitos custos associados, por outro lado, não incentiva à compra de alimentação digna e de qualidade, como merecem, por ficar muito mais cara.

Partilhamos alguns dados sobre a produção de rações em Portugal e Espanha e do Pet Food em Particular: em 1997 Espanha produziu 15.260 toneladas de alimentação animal, aumentando em 2013 para 20,910 toneladas. Portugal, em 1997, produziu 3.910 toneladas mas diminuiu para 3.150 toneladas em 2013. No que se refere ao Pet Food em particular, em 2013 Espanha produzia 760 toneladas e nós somente 50 toneladas (dados de 2012 e 2013 em anexo).

Maxipet

FEEDING HAPPINESS

Com vendas de 50.000 toneladas/ano a um preço médio de 1000€ uma tonelada (por excesso), teríamos 50 milhões de Euros. O IVA dessas vendas a 23% resulta em 11,5 milhões de Euros. Caso seja a 6%, como nos restantes animais, a receita será de 3 milhões de Euros.

Portanto o "prejuízo aparente" de 8.5 milhões de Euros, seria compensado por um aumento do consumo de produtos e por uma menor fuga aos impostos.

Julgamos insignificante pelo bem que fazia ao setor, ao equilíbrio dos negócios com Espanha e acreditamos que num assunto tão sensível (basta ver a petição em curso sobre o tema em <http://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=reducaoivapetfood>) a gratidão com o governo seria enorme, com uma medida tão pequena para o Orçamento de Estado.

Portanto, caso o nosso Governo, queira ajudar este sector pode começar pela redução do IVA, e não pedimos ajuda, para sermos beneficiados, apenas a pedimos por uma questão de justiça, de igualdade, para termos as mesmas armas que a indústria de pet-food aqui ao lado, que é uma das maiores da Europa, que exporta para Portugal praticamente 50% do que importamos. Em suma, só queremos ser iguais aos nossos vizinhos, termos as mesmas condições, e depois...que vença o melhor. Deveria funcionar assim a economia.

Pedimos a vossa atenção neste assunto que não é só desta empresa, nem só do sector, é uma causa com repercussões na economia e na sociedade a nível nacional.

Agradecemos desde já a sua atenção e estamos ao inteiro dispor para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos.

Luis Guilherme

Sócio-Gerente da Maxipet



em 19/05/2015 18:41

Helena Gomes <helena.gomes@maxipet.pt>

A/C Exmo. Sr. Secretário de Estado da Alimentação e da Investigação Agroalimentar, Prof. Dr. Nuno Vieira Brito - Dados sobre o pet food em Portugal

Para: gabinete@psd-parlamento.pt

Cc: Helena Gomes@psd-parlamento.pt; Gabinete@psd-parlamento.pt

Sr. Nuno Vieira Brito - Maxipet

Exma. D. Maria Amaral,
Boa tarde,

Vimos por este meio, informar o Exmo. Sr. Secretário de Estado da Alimentação e da Investigação Agroalimentar, Prof. Dr. Nuno Vieira Brito, de que na sequência do nosso contato anterior sobre a questão do IVA no Pet-Food, averiguámos o impacto nas finanças que poderia ser necessário suportar ao passar o IVA de 23% para 6% como nos restantes animais, apesar dos dados serem poucos. Tentámos ser o mais objetivos possíveis, tendo algumas informações da nossa Associação e do nosso conhecimento pessoal do mercado (34 anos).

Assim, com dados de 2013 (Anuário da IACA);

- Quantidade importada de alimentos para cães e gatos foi de 167.515 toneladas;

- Quantidade exportada de alimentos para cães e gatos foi de 89.114 toneladas.

Aqui, resulta que temos 89.114 toneladas de produtos que foram importados e consumidos cá dentro à taxa de 23%.

Não tendo o valor de venda destes produtos, mas sabendo que as gamas económicas valem perto de 80% do total das vendas, chegamos ao valor indicativo de:

80% de 89114 = 71291 ton X 400€ (tone) (valor de referência de produtos económicos importados) = 28.516.400 €

20% de 89114 = 17823 ton X 1000€ (ton) (valor possível de produtos gama média/alta importados) = 17.823.000 €

Quanto aos fabricantes nacionais, eles produziram apenas produtos económicos e representam:

100.000 toneladas/ano X 350€ (ton) = 35.000.000 € (dados IACA)

Assim, e por falta de dados mais objetivos e de estudos sobre este tema, que tem seguramente desvios, chegamos à conclusão de que as vendas de pet-food em Portugal, podem valer 81.339.400 €.

Com Iva a 23% teremos um valor recebido pelo Estado de 18.708.062 €.

Com Iva a 6% teremos um valor recebido pelo Estado de 4.066.970 €.

Diferencial contra o Estado de 14.641.092 €.

Que não é real, pois:

- A economia paralela, muito em força no nosso ramo, principalmente empresas fronteiriças, deixaria de existir;

- As pessoas com produtos mais económicos, deixariam de dar restos de comida aos animais e alimentá-los-iam melhor, gastando mais rações e melhorando a economia (mais IVA, mais IRC...);

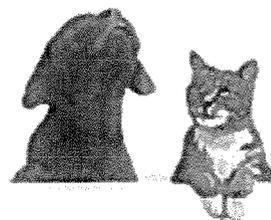
- Outros, passariam a poder chegar a produtos mais caros que ficariam mais económicos e acabavam por pagar mais IVA nesses alimentos.

- São 3 milhões de lares com animais de companhia que na maior parte dos casos são tratados como família. Acredito que nunca uma medida tão popular se traduziria em satisfação nas pessoas com tão pouco investimento (donos de animais, pet-shops, veterinários, clínicas, hospitais, associações animais, fabricantes rações, distribuidores...toda uma economia a crescer).

Além disso, não devemos aceitar que em Espanha (nosso maior concorrente) o IVA é de 10% (taxa reduzida) e temos 1200 Km de fronteira.

Com os nossos melhores cumprimentos.

Helena Gomes • Comunicação e Marketing
T (+351) 911 537 541



Maxipet
FEEDING HAPPINESS

T +351 249 360 320 • F +351 249 360 329 • geral@maxipet.pt • www.maxipet.pt
Rua General Humberto Delgado, nº 470 • Gravinha • Águas Belas 2240-037
Ferreira do Zézeze • Portugal

Acompanhe-nos no [Facebook](#) e no nosso [Website](#) em www.maxipet.pt!



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Orçamento, Finanças e Administração Pública

527660
182 17.6.2015

A
MAXIPET Lda.
Rua General Humberto Delgado, n.º 470
Gravulha - Águas Belas
2240-037 Ferreira do Zêzere

Of. n.º 182/COFAP / 2015

17-06-2015

Assunto: Petição n.º 519/XII/4ª – Solicitam a redução, para a taxa mínima, do IVA aplicável sobre alimentos destinados a animais de companhia

Com referência ao assunto em epígrafe venho informar de que a Senhora Presidente da Assembleia da República despachou à Comissão Parlamentar de Orçamento, Finanças e Administração Pública a Petição de V.Exas..

Esta Petição, admitida com o n.º 519/XII/4ª – *Solicitam a redução, para a taxa mínima, do IVA aplicável sobre alimentos destinados a animais de companhia* -, será apreciada nos termos regimentais, no âmbito desta Comissão Parlamentar.

Com os melhores cumprimentos,

O Vice-Presidente da Comissão,

(Fernando Virgílio Macedo)

PETIÇÃO RECLAMA IVA A 6% NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL

Em Portugal, a alimentação de animais de companhia é taxada a 23%, contra apenas 10% em Espanha, o que cria dificuldades às famílias e às empresas nacionais. Para tentar reduzir esta disparidade, a primeira empresa portuguesa de fabrico de alimentos para animais de companhia, [Maxipet](#), promoveu a recolha de quase sete mil assinaturas numa [petição](#) que foi agora enviada à Assembleia de República.

“A alimentação dos cavalos, animais que também apoiam a sociedade, é taxada a 6%, enquanto os cães, que são os olhos dos cegos, os nariz dos GNR na deteção de bombas e pesquisa de desaparecidos, entre outras funções, são penalizados com IVA a 23% na sua alimentação”, explica a empresa, fundada apenas há quatro meses.

Aquando do lançamento da marca, um investimento de €5 milhões em Ferreira do Zêzere, a ministra da Agricultura ouviu Luís Guilherme, um dos sócios-gerentes da Maxipet, denunciar a diferença fiscal entre Portugal e Espanha, que contribui para que 50% da ração consumida em Portugal seja importada do país vizinho. Segundo o [Dinheiro Vivo](#), o responsável reuniu já com o secretário de Estado da Inovação, Investimento e Competitividade, Pedro Gonçalves, com o secretário de Estado da Alimentação e Investigação Alimentar, Nuno Brito, e com a ministra das Finanças, Maria Luís Albuquerque, além de ter enviado cartas ao primeiro-ministro.

“Em todos os contatos efectuados recebemos a compreensão para a justiça da nossa pretensão, mas ninguém assume a correlação desta grave situação que afecta os portugueses em geral e o nosso sector em particular, por isso decidimos continuar com este processo até às últimas consequências, fazendo ouvir a nossa voz”, adiantou Luís Guilherme ao [site da Controlinveste](#).

Lançada em Março, a petição alcançou quase 7.000 assinaturas em pouco tempo. “Um animal de companhia não é um luxo. Cuidar de um cão ou gato é ajudar alguém que nos ajuda. Está provado que ter um animal de companhia dá saúde a todos os donos; que são o melhor amparo para idosos e crianças; são utilizados em terapêuticas em diversas doenças especialmente com crianças”, defende a [petição](#).

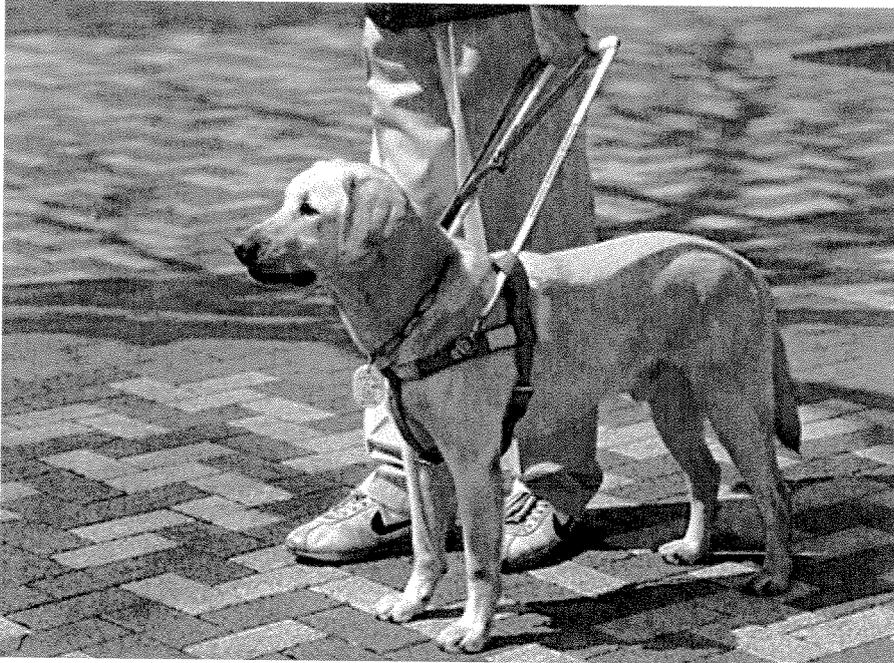
Veja, na nossa galeria, 20 animais que adormeceram em locais estranhos.

Foto: [BuzzFarmers](#) / [Creative Commons](#)

http://www.dinheirovivo.pt/Empresas/interior.aspx?content_id=4606309

Enviada petição à Assembleia da República pedindo correção da desigualdade fiscal que cria dificuldades às empresas portuguesas e às famílias com animais de estimação

Petição reclama baixa do IVA na alimentação animal



Ração dos cavalos é taxada a 6%, a dos cães é a 23%
Direitos Reservados

04/06/2015 | 10:20 | Dinheiro Vivo

A alimentação de animais de companhia é taxada a 23% em Portugal, ao passo que em Espanha paga taxa reduzida de 10%, o que cria dificuldades às famílias e às empresas nacionais. A Maxipet, a primeira empresa portuguesa de fabrico de alimentos para animais de companhia, inaugurada há quatro meses, promoveu a recolha de quase sete mil assinaturas numa petição que foi agora enviada à Assembleia de República.

"A alimentação dos cavalos, animais que também apoiam a sociedade, é taxada a 6%, enquanto que os cães, que são os olhos dos cegos, os nariz dos GNR na deteção de bombas e pesquisa de desaparecidos, entre outras funções, são penalizados com IVA a 23% na sua alimentação", explica a empresa.

Na inauguração do investimento de cinco milhões de euros em Ferreira do Zêzere, a ministra da Agricultura ouviu Luís Guilherme, um dos sócios-gerentes da Maxipet, denunciar a diferença fiscal entre Portugal e Espanha, que contribui para que 50% da ração consumida em Portugal seja importada do país vizinho. O responsável reuniu já também com o secretário de Estado da Inovação, Investimento e Competitividade, Pedro Gonçalves, com o secretário de Estado da Alimentação e Investigação Alimentar, Nuno Brito, e com a ministra das Finanças, Maria Luís Albuquerque, além de ter enviado cartas ao primeiro-ministro.

Maxipet na Assembleia da República

0

POR JOÃO COSTA EM 18 JUNHO 2015 CONCELHO

No próximo dia 23 de junho, pelas 17h, a Maxipet vai estar na Assembleia da República para dar voz aos quase cerca de 7000 signatários da petição para pedir a redução do IVA no pet food para a taxa mínima.

Maxipet na Assembleia da República

Em março foi criada pela empresa uma petição online a defender a descida do IVA em pet food que conseguiu angariar cerca de 7000 assinaturas e que foi enviada no passado dia 27 de maio para a Assembleia da República, depois de várias cartas enviadas a governantes e de reuniões da Maxipet com o Secretário de Estado da Alimentação e Investigação Alimentar, Nuno Vieira e Brito, e com a Ministra das Finanças, Maria Luísa Albuquerque.

Em Portugal os animais de companhia são sujeitos a uma alimentação com IVA à taxa máxima, 23%. Aqui ao lado, em Espanha, a taxa é reduzida, 10%. Concorda?

Dê a sua opinião na [página](#) da Maxipet no Facebook.

A resposta chegou pelo correio, no próximo dia 23 de junho, a petição vai ser discutida em Assembleia da República.


ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

527660
18A 14 2015

Comissão de Orçamento, Finanças e Administração Pública

A
MAXIPET Lda
Rua General Humberto Delgado, n.º 475
Olivais - Água de São
2249-007 Fátima do Zizere

Of. n.º 182 CORAM / 2015 17-06-2015

Assunto: Petição nº 5150004* - Solicitam a redução, para a taxa mínima, do IVA aplicável sobre alimentos destinados a animais de companhia

Com referência ao assunto em epígrafe venho informar de que a Senhora Presidente da Assembleia da República despachou a Comissão Parlamentar de Orçamento, Finanças e Administração Pública a Petição de V. Exas

Esta Petição admitida com o nº 5150004* - Solicitam a redução para a taxa mínima, do IVA aplicável sobre alimentos destinados a animais de companhia - será apreciada nos termos regimentais, no âmbito desta Comissão Parlamentar

Com os melhores cumprimentos

O Vice-Presidente da Comissão


(Fernando Virgílio Macedo)

Palácio de S. Bento - 1209-003 Lisboa
Telefone: 21 7799417/23 - fax: 21 7799418
e-mail: comissao@assemblia.pt

A Maxipet agradece a todos os que tem apoiado a empresa nesta luta, e sabendo que não vai ser fácil, desistir é uma palavra que não aparece no dicionário desta empresa.

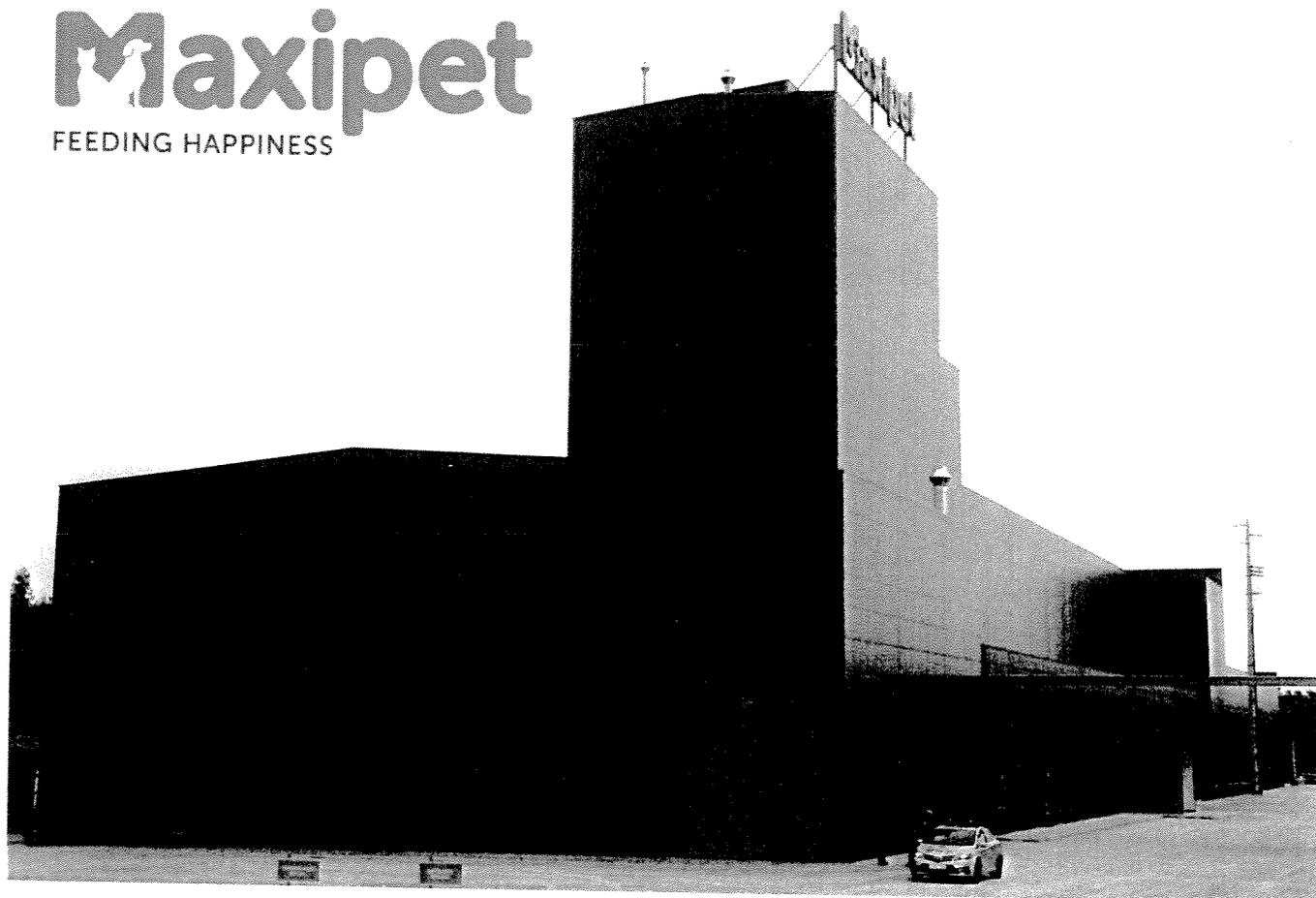
A empresa agradece igualmente que seja partilhado este agradecimento e esta informação, para que chegue ao maior número de signatários.

Inauguração da Maxipet

Empresa portuguesa tem capacidade para abastecer 30% do mercado de Pet Food do nosso país

A Maxipet vai colocar três marcas no mercado nacional, que vão ter como lema “Feeding Happiness”, conceito que tem como génese “Não é só um alimento, é dar felicidade às pessoas e aos seus animais”.

Maxipet
FEEDING HAPPINESS



A Maxipet nasce no seio de um grupo empresarial do setor agroalimentar, que conta com participações em empresas como as Rações Zêzere, a Zêzerovo, a Derovo, a Uniovo, a TNA ou a Sicarze. Após 30 anos de experiência no mercado, com uma ração de baixo custo, produzida pelas Rações Zêzere, surge uma nova empresa, uma nova marca e uma nova imagem.

Inauguração da unidade

A fábrica da Maxipet foi inaugurada a 13 de fevereiro, numa cerimónia presidida pela Ministra da Agricultura e do Mar, Prof. Dra. Assunção Cristas. Estiveram presentes cerca de 300 con-

vidados, entre estes AIP, IACA, DGVA, NERSANT, alguns Deputados do Distrito de Santarém, Universidades com o Curso de Medicina Veterinária, entidades locais, como a Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere, e diversas empresas do setor agroalimentar.

Após a apresentação do projeto e visita às instalações, decorreu uma demonstração de Agility e de Obediência, com o Country Manager de Portugal para o World Agility Open, Jorge Pires.

Um exemplo para o país

A Maxipet tem extrema importância para a região e para o país, pois para além da criação de emprego, direto e indireto no interior do país, a fábrica

tem capacidade para abastecer até 60% do mercado nacional de Pet Food, sendo que este mercado, atualmente, importa 50% do que consome. Citando a Ministra da Agricultura e do Mar na cerimónia de inauguração, quando se referia à nova unidade, “temos 4 I’s, que são o nosso desafio: Investir, Inovar, Industrializar e Internacionalizar, e aqui temos todos os I’s bem presentes e com grande determinação”.

Uma oportunidade de mercado

De acordo com o Sócio-Gerente Luís Guilherme, a Maxipet surge de uma oportunidade de mercado, pois considera que “os produtos disponíveis no mercado são caros e é possível produzir um produ-



A cerimónia de inauguração foi presidida pela Ministra da Agricultura e do Mar, Prof. Dra. Assunção Cristas.

to de qualidade em Portugal, com matérias-primas e mão-de-obra portuguesas”.

A fábrica ocupa uma área coberta de 5.500 m² e representa um investimento de 5 milhões de euros, com apoio do QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional), no âmbito do apoio à inovação.

“Os preços atuais de produtos de qualidade estão demasiado elevados para o que oferecem. É possível fazer um produto português *premium* ou *superpremium* de qualidade, e queremos ser uma alternativa numa gama superior, por isso fizemos um investimento tão grande em equipamento”, reforça.

“O principal objetivo passa por abastecer até 60% do mercado nacional e exportar 30% da produção”

Capacidade de produção

Este é um projeto pioneiro em Portugal, no fabrico de rações *premium* e *superpremium*, com capitais e sócios 100% nacionais, cujo principal objetivo passa por abastecer até 60% do mercado nacional e exportar 30% da produção.

Atualmente, a fábrica tem capacidade para abastecer 30% do mercado de Pet Food em Portugal e vai arrancar com três marcas, em gamas distintas; no entanto a unidade foi dimensionada para, no futuro, poder abastecer 60%.

Equipamento inovador

Grande parte do investimento foi feito na aquisição de equipamento que permitisse atingir os níveis de qualidade a que a empresa se propôs.



Jorge Fernandes e Luís Guilherme, sócios da Maxipet, com a Ministra da Agricultura e do Mar.

A unidade irá produzir alimentos secos para cães e gatos com carne fresca, por exemplo, o que é inovador em Portugal.

“Qualquer empresa pode chamar *premium* a um produto, não há legislação que especifique as percentagens (proteína, fibra, gordura, etc.) que um alimento deve ter. O *premium* é o melhor que cada marca tem para oferecer. No entanto, queremos produzir um produto *premium* e *superpremium* com níveis de qualidade acima da média. Isso só é possível fazer com um dos equipamentos que temos, único em Portugal, o Vacuum Coater, que permite trabalhar com níveis elevados de gordura. Podemos colocar uma gordura de aves, com níveis muito altos, dentro

do croquete, através de vácuo, sem que o saco e as mãos das pessoas fiquem sujos. Além disso, o animal não necessita de ingerir tanto alimento e fica mais satisfeito”, explica Luís Guilherme, referindo que a fábrica “tem ainda um secador e uma extrusora de última geração, que permite a utilização de carne fresca com níveis superiores ao esperado”.

Utilização de matérias-primas nacionais

O estudo e a análise das matérias-primas disponíveis tiveram início há um ano. “Temos dois modernos laboratórios de química e de microbiologia, nos quais conseguimos analisar todos os produtos que chegam, sendo que o que nos pre-



ocupa essencialmente é a parte microbiológica”, refere Luís Guilherme.

“Neste momento estamos a comprar às empresas que nos dão mais garantias de qualidade, não olhando ao preço da matéria-prima. Temos de entrar no mercado de forma positiva e segura, e criar um bom nome no mercado, como tem o Grupo Rações Zêzere, aproveitando os nossos 30 anos de experiência. Vamos ser fortes e trabalhar com muita qualidade no mercado do Pet Food”.

Outra das opções tomadas pela Maxipet é a não utilização de produtos geneticamente modificados na elaboração dos alimentos.

e menos odor” e “Energia+” no produto Adulto Alta Energia. Além destas referências, ainda vai estar disponível em Adulto e Adulto Mix.

“Pretendemos que o consumidor que tenha entre 7 a 10€ para comprar um saco de ração, possa dispor de um produto em que o pelo vai ficar mais bonito e as fezes melhores. Vamos dar mais por menos aos nossos clientes”, explica.

A marca happyOne

A marca happyOne vai ser a segunda a chegar a chegar ao mercado nacional. Este é um produto

“Vamos fazer uma aposta forte nos premium e superpremium, pois é onde nos queremos situar. E torná-los mais baratos, mais económicos”

Entrada no mercado

Segundo Luís Guilherme, a “Maxipet vai tentar dar sempre mais, por menos, ao consumidor”. A empresa optou por ter, como custo inicial, um investimento nos produtos e nos preços acessíveis. “Vamos fazer uma aposta forte nos premium e superpremium, pois é onde nos queremos situar. E torná-los mais baratos, mais económicos”.

Uma das preocupações da Maxipet foi conseguir uma imagem adequada às pessoas, ao consumidor final, nas três marcas, que têm diferentes posicionamentos.

A marca Campeão

Durante o mês de abril vai já estar disponível a gama económica, com a marca Campeão. No entanto, até este alimento já tem claims. Dois exemplos desta gama são: “Benefícios para a pele e pelo”, “Suporte das Defesas Naturais” e “Equilíbrio da flora intestinal” no produto Júnior; ou “Benefícios para a pele e pelo”, “Fezes firmes

com mais claims e maior qualidade, adequado para animais sensíveis.

Pertence a uma gama média que vai estar na grande distribuição, a competir com produtos que vendem muito neste mercado, com referências para cães (Júnior, Adulto, Adulto Mix e Alta Energia, entre outros) e gatos.

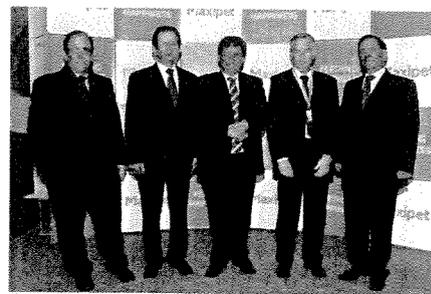
A marca SpecialOne

O último a ser apresentado será o SpecialOne, um produto premium, com carne fresca, arroz e azeite, entre outras coisas. Esta marca vai ter uma gama muito completa, para cão e gato, e será comercializada no canal especializado.

Um produto português

Todos os produtos Maxipet vão ter o selo “Portugal Sou Eu”.

“Quando pensei neste projeto, falei com muitas pessoas ligadas a lojas de animais e a crítica que todos faziam era esta: há espaço para um



Sócios da Maxipet (da esquerda para a direita): Francisco Ferreira, Jorge Fernandes, Manuel Ferreira, Luís Guilherme e Carlos Farinha.



Visita à fábrica.

projeto nacional de qualidade, o que vendemos está disponível em todo o lado e na Internet, e gostávamos de ter outra opção. A Maxipet é essa opção”, diz, reforçando que “estamos certos que vai ser um projeto vencedor”.

Benefícios para os animais de companhia

A Maxipet pretende promover o bem-estar e a longevidade dos animais. “O maior benefício é a longevidade. Todos os donos querem que o seu cão ou gato viva mais anos e mais feliz. Todos nós achamos que eles vivem pouco tempo e se forem bem alimentados, com produtos seguros e que permitam evitar algumas doenças, será ótimo para nós todos”.

Tal como o slogan “Feeding Happiness”, que surge por baixo do logótipo da empresa, a Maxipet não pretende só alimentar; tem como objetivo dar felicidade às pessoas e aos seus animais.

Petição para redução do IVA no Pet Food

Durante o mês de março a Maxipet colocou online uma petição para a redução do IVA no Pet Food em Portugal. Perguntámos a Luís Guilherme como surgiu esta ação.

“Queremos ser líderes de mercado, de projetos e de valores. Tal como falei na inauguração, e esta vai ser uma luta da nossa empresa, é importante diminuir o IVA a 23% no Pet Food. Pedimos o apoio de quem quiser estar ao nosso lado, pois achamos que é uma causa que deve ser nacional. Estamos a pagar 23% de IVA, quando em Espanha se paga 10%. Os cães são animais de companhia e de trabalho, e estão ao serviço da sociedade”, explica. ■

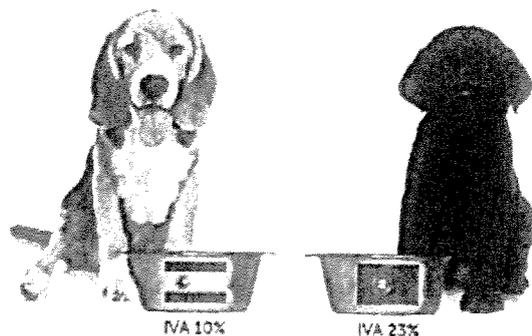
<http://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=reducaoiavetfood>

quinta-feira, 5 de março de 2015

Maxipet lança petição na internet para reduzir o IVA da comida de animais

A empresa Ferreirense Maxipet lançou na internet uma petição dirigida à Presidente da Assembleia da República e tem como objetivo sensibilizar o poder político a um problema nacional e que foi transmitido no dia da inauguração à Ministra Assunção Cristas.

O IVA da comida para animais em Portugal é de 23% e em Espanha é de 10%.



Como Portugal tem importado até agora grande parte do consumo de Espanha, a Maxipet reclama que deveria ter as mesmas condições que no país vizinho, para poder competir com as empresas estrangeiras.

Para assinar a petição entre neste site:

<http://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=reducaoivapetfood>

Refere a empresa:

"Um animal de companhia não é um luxo. Cuidar de um cão ou gato é ajudar alguém que nos ajuda.

Os cães, por exemplo, são utilizados para diversos serviços públicos por Polícias, GNRs, Bombeiros, para salvamento, buscas, detenção de drogas ou bombas, beneficiando todos nós.

Os cães guia são os olhos dos cegos e trabalham 24 horas por dia.

Está provado que ter um animal de companhia dá saúde a todos os donos; que são o melhor amparo para idosos e crianças; são utilizados em terapêuticas em diversas doenças especialmente com crianças.

...

Porque é que países mais ricos do que Portugal cobram menos pela alimentação dos seus animais e nós, um país com menos rendimentos por pessoa, temos de suportar um IVA a 23% para dar alimentação aos nossos amigos de 4 patas?"

Postado por Região do Zêzere Região do Zêzere às 07:12 

Cantinho dos Bichos

Cãominhada de aniversário da Desprotegidos

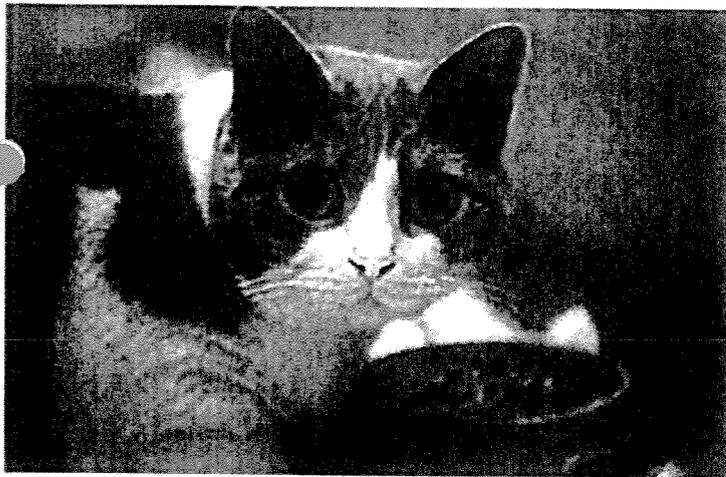
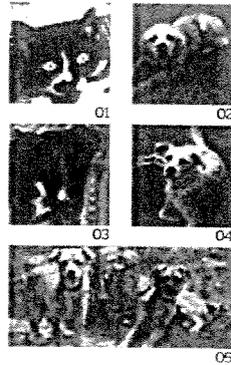


A associação Desprotegidos, de Leiria, celebra o seu 8º aniversário com uma cãominhada. É dia 19 de abril, no parque de merendas da Barrosa, Leiria, e além do bolo haverá um lanche partilhado no final. Pode trazer o seu animal ou passear um dos patudos da associação. Inscrição de três euros por cão (916 929 436 / associacao.desprotegidos@gmail.com).

Fale connosco

Perdeu ou encontrou um animal de estimação? Tem uma história para partilhar connosco? Contacte-nos. Envie o seu texto e/ou foto, sem esquecer de incluir o seu nome, número de telefone e a localidade.
Telefone: 244 819 950
Site: www.regiaoделеiria.pt
Email: cantinhodosbichos@regiaoделеiria.pt

Perdidos & Achados



empresa Maxipet, sediada em Ferreira do Zêzere.

A redução dos casos de abandono é uma maior margem de gestão para as associações protetoras de animais são alguns dos benefícios que a adoção da medida proposta pode conseguir. Daí que a adesão, em massa, ao documento não tenha surpreendido os autores. "Com a redução do IVA, as empresas portuguesas passam também a poder concorrer em pé de igualdade com outros mercados internacionais", acrescenta.

Em Portugal, a taxa aplicada ao *pet food* (alimentos para animais de companhia) é atualmente de 23%, ou seja, um produto de 40 euros sofrerá um acréscimo de 9,20 euros. Se agora o produto é comprado por 49,20 euros, com a redução para 6%, por exemplo, passaria a ser vendido a 42,40 euros. "Esta poupança permite, por um lado, reduzir o encargo para quem precisa de alimentar os seus animais e, por outro, poder aumentar a qualidade da alimentação", adianta Luís Guilherme, lembrando que o IVA da alimentação dos cavalos já se encontra na taxa mínima. "O que difere um cão de um cavalo, se ambos são utilizados ao serviço da GNR, por exemplo?", questiona.

A petição "Redução do IVA no *Pet Food*" está alojada em <http://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=reducaoiva-petfood>. MG

01 Mafarrica. Encontraram-me na rua. Tenho três meses e sou brincalhona e energética. Procuo uma casa, sem acesso à rua. Estou na Desprotegidos (916 929 436)

02 Jovem. Fui encontrada na mata do Samouco, na Marinha Grande. Sou meiga e estou assustada e não tenho microchip. Estou com a APAMG (914 580 925).

03 Izzy. Ainda muito bem como vim parar ao Caril da Nazaré. Andei pelas ruas à chuva, frio e calor, quase me atropelaram. Tenho um ano, não tenho microchip e ninguém me procura (913 337 539).

04 Desaparecido. Tenho três anos e meio e desapareci junto ao cemitério de Marrazes, Leiria. Tinha coleira azul, não tenho microchip e sou meigo (967 063 299).

05 Irmãos. Somos irmãos e saímos de casa em Milagres, Leiria. Somos machos de porte pequeno e não temos o hábito de andar na rua. Devemos estar juntos (967 221 046).

Donos querem IVA de pet food mais baixo

O documento foi criado há cerca de um mês e rapidamente conseguiu reunir mais de 6.500 assinaturas. A ideia partiu de uma empresa de produção de alimentos para animais de estimação e pretende reduzir o preço de custo nas refeições dos animais, seguindo o exemplo que se pratica em Espanha, com IVA a 10%.

"Um dos objetivos da Maxipet é ajudar a baixar os preços dos alimentos para os nossos amigos de quatro patas. Queremos também ser a voz daqueles que se sentem injustiçados pelas leis que existem e que penalizam o nosso sector", esclarece Luís Guilherme, sócio gerente da

Petição Documento foi lançado há cerca de um mês e reuniu mais de 6.500 signatários. Autores acreditam na redução do número de abandonos e igualdade com mercados internacionais

PUBLICIDADE

REGIÃO DE LEIRIA

HÁ UMA REGIÃO QUE NOS UNE

www.regiaoделеiria.pt
244 819 950

agri centro de apoio veterinário

Também atendemos às pessoas

Segunda a Sexta
10h às 17h e 16h às 20h
Sábados - 10h às 16h

São Romão - Leiria
Lig. 936 887 899
geral@agriport.pt

Clínica Veterinária Leiria

10.00 - 23.30

Sábados, Domingos e Feriados:
10.00 - 19.00

Leiria
telef.: 244 812 725

Marinha Grande
telef.: 244 567 045

urgências
966 015 265
24 horas

Empresa da Semana**Sofia Modas sai do Entroncamento e reforça oferta em Torres Novas**

Roupa multimarcas para todas as idades e vários tamanhos com atendimento personalizado



Foto O MIRANTE

A Sofia Modas saiu do Entroncamento e na rua da Top Joia, no antigo edifício histórico da Torres Novas e abriu outra loja em Torres Novas com bons acessórios. A iniciativa, pois, é em Torres Novas. A loja abrange as lojas, a "Recente" abriu os 5 metros quadrados para a sua idade. Tão bom colher. Tão bom até à toalha como de qualidade do dimento. Juntos, são o

Pedida diminuição do IVA da comida para animais de companhia

A Maxipet enviou uma petição à Assembleia da República (AR) pedindo a diminuição do IVA em alimentos para animais de companhia. A petição recolheu, desde Março, mais de seis mil assinaturas e continua disponível em <http://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=reducaoivapetfood>. Inaugurada em Fevereiro, a Maxipet é a única empresa em Portugal vocacionada para o fabrico de alimentos premium e superpremium para animais de companhia. Com um investimento de 5 000 000 euros, inserido no âmbito do apoio à inovação, concedido pelo QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional), a Maxipet nasceu numa altura em que 50% da ração para animais de estimação consumida em Portugal era importada, maioritariamente de Espanha.

Desde a sua inauguração que a Maxipet luta para alterar a injustiça do IVA no "Pet Food" e após várias reuniões com o governo, avançou com o envio da petição para a AR. No discurso da inauguração o sócio-ge-

Inaugurada em Fevereiro, a Maxipet é a única empresa em Portugal vocacionada para o fabrico de alimentos premium e superpremium para animais de companhia

rente Luís Guilherme alertou a Ministra da Agricultura, presente na cerimónia, para a diferença de IVA entre Espanha e Portugal aplicada aos alimentos para animais de companhia, já que em Espanha o IVA é de 10%, taxa reduzida, e em Portugal é de 23%, taxa máxima. Lembrou que os cavalos, animais que também apoiam a sociedade, são taxados com o IVA a 6% enquanto que os cães, que são os olhos dos cegos, o nariz dos GNR na detecção de bombas e pesquisa de desaparecidos, entre outras funções na nossa sociedade, são penalizados tendo o IVA a 23% na sua alimentação.

Fes
con

AAD
a 3ª edição



Veterinária Atual

8 de Junho - 2015

Na cerimónia de inauguração da sua unidade de produção em Ferreira do Zêzere, em fevereiro deste ano, a Maxipet alertou a ministra da Agricultura para a **diferença de IVA aplicado aos alimentos para animais de companhia entre Espanha e Portugal**. No país vizinho, o IVA é de 10% e em Portugal aplica-se a taxa máxima, 23%.



Na altura, a empresa especializada em produção de *pet food* defendeu também que os alimentos dos cães “que são os olhos dos cegos, o nariz dos GNR na deteção de bombas e pesquisa de desaparecidos, entre outras funções na nossa sociedade, são penalizados tendo o IVA a 23%.”

Em março foi criada pela empresa uma **petição online** a defender a descida do IVA em *pet food* que conseguiu angariar 6856 assinaturas e que foi enviada no passado dia 27 de maio para a Assembleia da República, depois de várias cartas enviadas a governantes e de reuniões da Maxipet como o Secretário de Estado da Alimentação e Investigação Alimentar, Nuno Vieira e Brito, e com a Ministra das Finanças, Maria Luís Albuquerque.

“Em todos os contatos efetuados recebemos a compreensão dos mesmos, para a justiça da nossa pretensão, mas **ninguém assume a correção desta grave situação** que lesa os portugueses em geral e o nosso setor em particular, por isso decidimos **continuar com este processo até às últimas consequências**, fazendo ouvir a nossa voz”, explica Luis Guilherme, Sócio-Gerente da Maxipet.

[Consulte a petição](#)

Notícias relacionadas

[Maxipet investe cinco milhões em unidade de produção](#)

- [Home](#)
- [Quem somos »](#)
- [Emprego & Classificados »](#)
- [Assinaturas »](#)
- [Iniciativas RL »](#)

Pesquise aqui

pesquise 

REGIÃO DELEIRIA

Call center: 808 500 115

www.carpremium.pt

CAR PREMIUM

os novos usos

- [Notícias »](#)
- [Opinião](#)
- [Videos](#)
- [Especiais »](#)
- [Utilidades »](#)
- [Saúde](#)
- [Necrologia](#)
- [Cantinho dos Bichos](#)

Donos querem IVA de pet food mais baixo

Publicado em 14 Abril 2015 às 10:50 am. Tags: [alimentação](#), [animais de estimação](#), [documento](#), [IVA](#), [pet food](#), [petição](#)

O documento foi criado no mês de março e rapidamente conseguiu reunir mais de 6.500 assinaturas. A ideia partiu de uma empresa de produção de alimentos para animais de estimação e pretende reduzir o preço de custo nas refeições dos animais, seguindo o exemplo que se pratica em Espanha, com IVA a 10%.



“Um dos objetivos da Maxipet é ajudar a baixar os preços dos alimentos para os nossos amigos de quatro patas. Queremos também ser a voz daqueles que se sentem injustiçados pelas leis que existem e que penalizam o nosso sector”, esclarece Luís Guilherme, sócio gerente da empresa Maxipet, sediada em Ferreira do Zêzere.

A redução dos casos de abandono e uma maior margem de gestão para as associações protetoras de animais são alguns dos benefícios que a adoção da medida proposta pode conseguir. Daí que a adesão, em massa, ao documento não tenha surpreendido os autores. “Com a redução do IVA, as empresas portuguesas passam também a poder concorrer em pé de igualdade com outros mercados internacionais”, acrescenta.

Em Portugal, a taxa aplicada ao pet food (alimentos para animais de companhia) é atualmente de 23%, ou seja, um produto de 40 euros sofrerá um acréscimo de 9,20 euros. Se agora o produto é comprado por 49,20 euros, com a redução para 6%, por exemplo, passaria a ser vendido a 42,40 euros.

“Esta poupança permite, por um lado, reduzir o encargo para quem precisa de alimentar os seus animais e, por outro, poder aumentar a qualidade da alimentação”, adianta Luís Guilherme, lembrando que o IVA da alimentação dos cavalos já se encontra na taxa mínima. “O que difere um cão de um cavalo, se ambos são utilizados ao serviço da GNR, por exemplo?”, questiona.

A petição “Redução do IVA no Pet Food” está alojada em <http://peticaopublica.com/pview.aspx?pi=reducaoivapetfood>.

(Artigo publicado na edição de 2 de abril de 2015)

Marina Guerra
[@marina.guerra@regiaodeleiria.pt](https://twitter.com/marina.guerra)

Outras notícias que lhe podem interessar:

1. Será racismo? Não, é uma petição online sobre maus-tratos a animais
2. Em janeiro fecharam mais 35 restaurantes na região
3. Portugueses preferem animais de pequeno porte
4. Petição quer criminalizar abate de animais saudáveis
5. Chineses gastam fortunas com animais domésticos

0

Tweet

TAB. 6a: INDUSTRIAL COMPOUND FEED PRODUCTION IN 2012

Types of compound feed	1,000 t													
	DE	FR	IT	NL	BE	UK	IE	DK	ES	PT	AT	SE	FI	EU-15 (**)
Cattle														
fattening	6,724	5,236	3,450	3,543	1,253	5,212	2,555	918	7,060	710	472	932	662	38,727
dairy cows	355	1,306		487	364	1,414	1,232			270				
calves (excluding milk replacers)	6,206	3,236		2,969	646	3,484	1,044	695		350				
others	163	694		87	100	246	180	223		35				
Pigs														
piglets	9,721	5,516	3,360	5,451	3,682	1,858	701	2,649	8,758	870	274	312	309	43,461
pigs for fattening	1,775	736		682	855	77	148	539		110			65	
breeding pigs	6,306	3,659		3,581	2,827	1,313	366	1,493		585			148	
others	1,215	921		1,188		460	120	617		155			51	
	425					8	67			20			45	
Poultry														
broilers	6,110	8,606	5,770	3,802	1,392	6,606	501	548	4,409	1,410	504	554	317	40,529
chicks & layers	2,623	3,330	2,871	1,785	594	3,763		168		870			213	
others	2,099	2,207	1,650	2,017	546	1,558		320		390			78	
	1,388	3,069	1,249		252	1,285		60		150			26	
Milk replacers	150	363	135	616	38	2								
Dry pet food														
			621	61			87		916	50	86	51		1,872
Others	732	1,490	937	429	182	1,468	368	170	134	210	120	86	109	6,435
TOTAL	23,437	21,211	14,273	13,902	6,547	15,146	4,212	4,285	21,277	3,250	1,456	1,937	1,397	132,330

(*) Without Luxembourg and Greece

Source: FEFCO

TAB. 7a: INDUSTRIAL COMPOUND FEED PRODUCTION IN 2013 (*)

Types of compound feed	1,000 t													
	DE	FR	IT	NL	BE	UK	IE	DK	ES	PT	AT	SE	FI	EU-15 (**)
Cattle	6,906	5,413	3,510	3,965	1,388	5,573	2,746	939	6,700	675	482	903	669	39,870
fattening	343	1,316		478	435	1,622	1,150			250		113		
dairy cows	6,398	3,281		3,361	691	3,624	1,310	722		310		752		
calves (excluding milk replacers)					103	253	196	217		35		15		
others	155	816		126	159	75	90			80		23		
Pigs	9,597	5,332	3,325	5,344	3,716	1,843	690	2,582	8,900	830	275	297	293	43,023
piglets	1,777	761		634	852	77	126	505		95		43	56	
pigs for fattening	6,208	3,679		3,490	2,864	1,321	346	1,503		570		177	131	
breeding pigs	1,195	892		1,220		434	120	574		158		76	62	
others	417					10	98			7		1	44	
Poultry	6,094	8,699	5,705	3,421	1,458	6,549	529	594	4,400	1,400	524	548	324	40,245
broilers	2,675	3,383	2,900	1,264	632	3,711		160		874	0	226	217	
chicks & layers	2,052	2,391	1,615	2,157	562	1,686		378		360	0	239	83	
others	1,367	2,925	1,140	0	264	1,152		56		166	0	83	24	
Milk replacers	155	364	110	332	36									
Dry pet food			610				92		760	50		2		999
Others	727	1,456	892	320	186	1,647	412	184	150	195	125	138	105	1,853
TOTAL	23,479	21,264	14,152	13,382	6,784	15,612	4,469	4,299	20,910	3,150	1,497	1,938	1,391	132,327

(*) Estimates
 (**) Without Luxembourg and Greece

Source: FEFCO

Em Portugal

Sabia que... Aproximadamente metade dos lares portugueses têm um ou vários animais de estimação, estimando-se em 3,9 milhões o número de cães e em 1 milhão o número de gatos, distribuídos por 3 milhões de lares?

Com vendas de 50.000 toneladas/ano a um preço médio de 1000 € uma tonelada (por excesso), teríamos 50 milhões de Euros.

O Iva dessas vendas a 23% será de 11,5 milhões de Euros

Caso o Iva seja de 6%, como nos restantes animais, seria de 3 milhões de Euros.

Portanto, um "prejuízo aparente" de 8.5 milhões de Euros que seria compensado por um aumento de consumo de produtos e por uma menor fuga a impostos.

Julgamos insignificante, para o bem que se fazia ao setor, ao equilíbrio dos negócios com Espanha e acreditamos que num assunto tão sensível (basta ver a petição em curso sobre o tema em), a gratidão com o governo seria enorme, com uma medida tão pequena para o Orçamento de Estado.

- Mais gente a ter animais de estimação
- Menor abandono
- Mais IRC

IVA
23%

ELVAS

10%

BADAJOZ

Maxipet

**IVA da alimentação para animais
Elvas 23% - Badajoz 10%**

**Pet Food
com IVA a 23%?**

Concorda? _____



Partilhe e dê-nos
a sua opinião!

Maxipet

**Pet Food
com IVA a 23%?**

Concorda?



Partilhe e dê-nos
a sua opinião!

**Os animais são importantes
para o nosso bem estar...**

Maxipet

**Os animais são uma excelente
ferramenta de terapia.**

**Pet Food
com IVA a 23%?**

Concorda?



Partilhe e dê-nos
a sua opinião!

CAVALOS

IVA A 6%

CÃES POLÍCIA

IVA A 23%

**Pet Food
com IVA a 23%?**

Concorda?



**Partilhe e dê-nos
a sua opinião!**

Maxipet

**LENTES
DE CONTACTO
IVA A 6%**

**Pet Food
para cão guia
com IVA a 23%?
Concorda?**



**Partilhe e dê-nos
a sua opinião!**

Maxipet